

CONEXÃO LESTE PAULISTA

Gazeta Valeparaibana

2009/10

Projeto Educar

Manual de consulta

Ilustrado

Região Alto Tietê

(História - Desenvolvimento - Folclore - Turismo e Educação)

VOLUME 5

COMPÊNDIO

Informativo Cone Leste Paulista



**Este compêndio
destina-se
a pesquisas Escolares
como
base
de consulta histórica e científica.
Um
serviço
cidadão
da
nossa**

Gazeta Valeparaibana

Região Alto Tietê

O Berço do Rio Tietê



O Rio Tietê é um Rio Brasileiro do Estado de São Paulo. É famoso nacionalmente por nascer a 1.030 metros de altitude, na Serra do Mar, a 22 km do Oceano Atlântico e, diferentemente de todos os outros rios - o que o torna bastante incomum - ele subverte a natureza e, em vez de buscar o mar, se volta para o interior do Estado de São Paulo, indo desaguar no Rio Paraná, outro Rio Brasileiro, num percurso de quase 1.100 km.

Essa característica foi bem expressada pelo nosso poeta Mário de Andrade:

*“Meu rio, meu Tietê, onde me levas?
Sarcástico rio que contradizes o curso das águas,
Onde me queres levar?
Porque me proíbes assim praias e mar, por que
me impedes a fama das tempestades do Atlântico
E os lindos versos que falam em partir e nunca mais voltar?”.*

Ver: Tietê - histórias da vida (Página 25)

Rede Vale Comunicações

<http://www.redevalecomunicacoes.com>

Edição Gráfica
Publicidade
Marketing
Palestras
Diagramação
Fixação de marcas e slogans

12-9114.3431

Região do Alto Tietê



A Região do Alto Tietê - setor cabeceiras - (ou simplesmente Alto Tietê), é a denominação aplicada aos municípios da Microrregião de Mogi das Cruzes e da Microrregião de Guarulhos.

A Região recebe esse nome em virtude da localização geográfica das cidades e por o rio, que lhe dá o nome, "Rio Tietê", nascer na cidade de Salesópolis e percorrer a maior parte desses municípios, antes de chegar à Capital do Estado, São Paulo.

O Alto Tietê possui uma produção variada e riquíssima, indo desde artigos manufaturados até verduras, legumes e flores, passando pela água que abastece milhares de pessoas nas cidades da região e na Zona Leste da mega metrópole São Paulo.

Na região encontramos pólos industriais e Estâncias Turísticas, além de uma história riquíssima, tendo sido traçado o destino desta região pela saga dos Bandeirantes e exploradores, em busca de ouro, pedras preciosas e índios para escravizar.

Conheça nossos projetos:

<http://www.gazetavaleparaibana.com>
<http://www.redevalecomunicacoes.com>
<http://www.conelestepaulista.brazi.us>
<http://www.plantabrasil.brazi.us>
<http://www.melhoridade.brazi.us>
<http://www.vidanova.brazi.us>
<http://www.redefonetelemensagens.com>



Cultura

Meio Ambiente

Turismo

História

Saúde

Gazeta

Valeparaibana

Cone Leste Paulista



EDUCAR



uma janela para o
MUNDO

Vale do Paraíba Paulista - Litoral Norte Paulista - Região Serrana da Mantiqueira - Região Bragantina - Região Alto do Tietê

Índice

Cone Leste Paulista



Conheça!

www.conlestepaulista.brazi.us

Projeto "Planta Brasil"

www.plantabrasil.brazi.us

06	Resumo das Cidades da Região
07	Arujá
08	Biritiba Mirim
09	Ferraz de Vasconcelos
10	Guararema
11	Guarulhos
14	Mogi das Cruzes
17	Poá
20	Itaquaquecetuba
21	Salesópolis
22	Rio Tietê
25	A morte do Rio Tietê...
26	Santa Isabel
27	Suzano
29	Kasatu Maru

Introdução

Cidades que compõem a Região Alto Tietê

MUNICÍPIOS

Arujá - Emancipou-se de Santa Isabel em 18 de fevereiro de 1959. 525 de seu território é considerada área de proteção de mananciais. Na cidade a preservação ambiental é bastante acentuada e visível, como em todos os municípios limítrofes da região metropolitana. É conhecida como “Cidade Natureza”.

Biritiba Mirim - Biritiba Mirim que em tupy significa “lugar pequeno, onde nascem muitos biris” (biris = (Cana Indica), planta, flor). Se emancipou de Mogi das Cruzes em 1963. A cidade tem uma rica hidrografia e é servida por muitos rios, inclusive o Tietê. Apresenta altas reminiscências da Mata Atlântica e é um dos “pulmões” da Grande Capital São Paulo. Destaque para a presença de muitos imigrantes japoneses, chegados a partir do ano de 1929 e atuam fortemente no ramo hortifrutigranjeiro.

Ferraz de Vasconcelos - O nome da cidade é uma homenagem ao Engenheiro José Ferraz de Vasconcelos, profissional da Central do Brasil, em virtude de ter tido grande influência na implantação da Estação de trem, dessa linha férrea, no município. Foi um dos primeiros municípios Brasileiros a cultivar a “Uva Itália”. Se emancipou política-administrativamente do município de Poá no ano de 1954.

Guararema - Povoamento elevado à consideração de cidade no ano de 1906, Guararema tem um clima considerado como ótimo, possui muitas belezas naturais e uma rica arquitetura secular. Todas essas características, conferem a Guararema uma forte opção turística. Uma das curiosidades da cidade é a chamada “Pedra Montada”, situado no Parque Municipal da Cidade.

Itaquaquecetuba - É uma das cidades mais populosas do Brasil, ocupando o 63º. lugar no ranking nacional. Pela cidade passa o trópico de Capricórnio. A cidade possui um significativo parque industrial, em virtude de sua localização geográfica, servida por ótimas rodovias e por se localizar próxima de grandes centros urbanos como a mega metrópole São Paulo e Guarulhos. Foi elevada à consideração de cidade no ano de 1953, merecendo também destaque o parque localizado em seu território “Parque Ecológico Tietê”.

Guarulhos - A inclusão de Guarulhos na região “Alto Tietê” aconteceu depois da criação da AMAT (Associação dos Municípios Alto Tietê), mesmo sempre tendo pertencido à região. Essa “separação”, é motivada talvez, porque a relação de Guarulhos com os seus vizinhos não é tão forte, e em razão do seu tamanho; a cidade não é tão interdependente das outras cidades. Por isso muitas vezes quando se refere ao Alto Tietê, não se considera Guarulhos. No entanto, este é um problema regional.

Guarulhos é uma das maiores cidades do Brasil e a segunda maior do Estado de São Paulo. Possui um comércio muito forte e um significativo parque industrial. É cortada pelas grandes rodovias do Estado, sua taxa de alfabetização é elevada (98,70%) e engloba em seu território o maior Aeroporto Internacional do Brasil “Aeroporto Internacional de São Paulo”.

Mogi das Cruzes - Esta cidade recebeu e continua recebendo forte influência de sua colônia Japonesa. Nos últimos anos teve um crescimento econômico significativo, com a chegada de novas empresas em seu território. Mogi das Cruzes alternou períodos de riqueza e pobreza, como passagem e pouso de viajantes e hoje, centro administrativo do Alto Tietê. Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba foram seus distritos no passado. Destaque-se também o “cinturão verde”, onde se concentra a maior produção de hortifrutigranjeiros do país; as universidades de grande porte, como a UMC e a UBC; setor de comércio e serviços de grande dinamismo e o seu extraordinário parque industrial.

Poá - Emancipou-se de Mogi das Cruzes em 1949. É uma das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo, em 1970 e em 1978 Estância Turística. É um dos municípios com menor território do Estado de São Paulo. Destaque para o alto índice de desenvolvimento humano (0,806), a exposição de flores EXPOÁ, e a forte vocação econômica para a indústria e especialmente serviços, com mais de 20.000 empresas do tipo instaladas na cidade, atraídas por uma das menores alíquotas de ISS, do Estado (2%). Poá possui a Fonte Áurea, de onde é retirada a Água Mineral Poá, que é comercializada em todo o país e é considerada a mais radioativa água mineral do Brasil e a segunda do planeta.

Salesópolis - A natureza deu a esta cidade a nascente do rio Tietê. A maior parte do município é protegido por Lei de Proteção Ambiental. Em seu território não é permitida a instalação de qualquer tipo de indústria. Por isso e por suas belezas naturais recebeu o título de “Estância Turística”. O nome da cidade, que se emancipou no ano de 1857, é uma homenagem ao Presidente Campos Sales. Pela região passava a Rota do Sal, traficada para burlar o monopólio real e havia movimentado comércio de índios escravizados e escravos negros.

Santa Isabel - Santa Isabel foi sendo formada indiretamente pela corrida do Ouro, no século XVIII. A cidade possui vocação agrícola, pecuária e avícola; uma população de 15.000 habitantes nos feriados e finais de semana, atraídas por chácaras e sítios da zona rural da cidade.

Suzano - O nome da cidade também é uma homenagem ao Engenheiro da Central do Brasil, Joaquim Suzano Brandão, que trouxe melhorias para a Estação de Trem da cidade. Se emancipou de Mogi das Cruzes em 1949. Possui um significativo parque industrial, onde se inclui a Multinacional Suzano papel e Celulose, que responde sozinha por 45% da arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) da cidade. Destaca-se também sua alta produção de flores.

Arujá



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	8 de junho de 1959
Área total da unidade territorial:	97,448 km ²
Altitude:	755 metros
Latitude:	S
Longitude:	W
Estimativa populacional:	78.960 hab.(IBGE/2008)
Densidade Populacional:	810,2 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	934.992.000,00(IBGE/2003)
PIB per capital:	12.882,00(IBGE/2003)
IDH-M:	0,788 PNUD/2000
IDH-Educação:	0,893 PNUD/2000
Taxa de Alfabetização:	92,13 %

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens:	29.514
Mulheres:	29.671
População Urbana:	56.630
População Rural:	2.555
Hidrografia:	Rio Paratei, Rio Jaguari, Rio Baquirivu-Guaçu

Maiores informações: <http://www.aruja.sp.gov.br>

TELEFONES ÚTEIS:

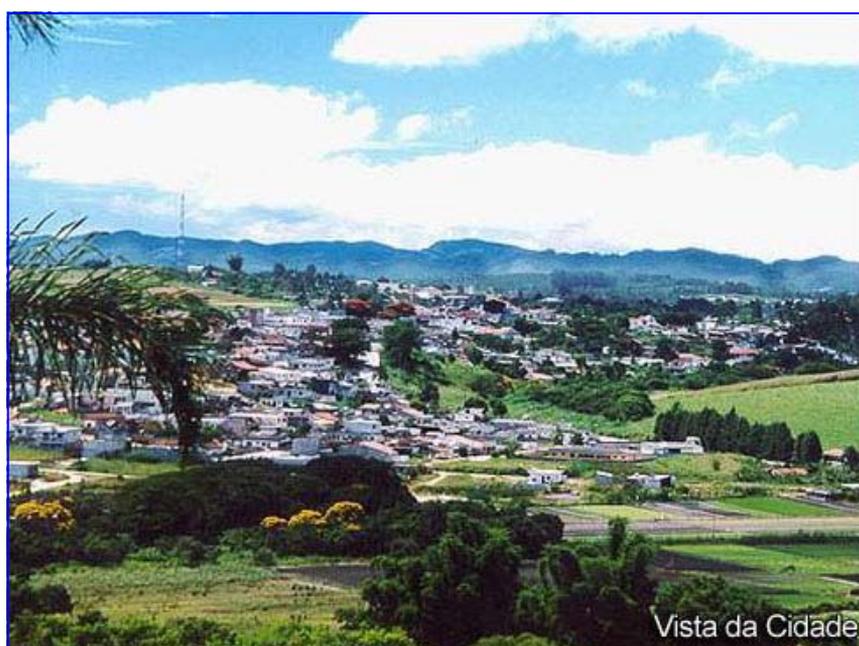
Câmara Municipal:	11 - 4625.7000
Prefeitura Municipal:	4652.7600
Secretaria da Educação:	4654.1288/2805
Secretaria do Meio Ambiente:	4652.7615
Polícia Civil:	4655.3222
Polícia Militar:	4655.2812
Polícia Rodoviária Estadual:	4727.3335
Pronto Socorro:	4655.2930/2931

HISTÓRIA:

ARUJÁ surgiu com um simples traçado de uma estrada vicinal, que saía da Praça da Sé, passava pelo Brás, Penha, Guarulhos, Bonsucesso, Arujá até chegar ao Rio de Janeiro. Esta estrada era usada por tropeiros que se dispersavam pela floresta à fora, sentido Vale do Paraíba - Rio de Janeiro. Estes tropeiros eram conhecidos como "fisqueiros". Estes "fisqueiros" eram os responsáveis pelo contato com os índios, extraíam ouro do Rio Jaguari, levando-o para Bonsucesso e de lá para Guarulhos. Arujá, no período anterior à 1.700, exibia sua flora e fauna mantidas em seu "habitat" natural. Não havia nenhuma intervenção urbana, enquanto que seus caminhos serviam de artérias de seu sistema de habitação natural. A descoberta do ouro foi o primeiro passo para o seu desenvolvimento. Pequena aldeia e depois povoado, não se sabe ao certo em qual década de qual século aconteceu; o que se sabe, é que além da extração do ouro, foi a extração de produtos vegetais como a madeira, em escala mais acentuada, o passo decisivo de seu desenvolvimento, pois servia de fonte de energia industrial e doméstica para São Paulo, em sua fase de urbanização. A extração desordenada de produtos vegetais, contribuiu com a primeira devastação vegetal na região. Conforme investigação, em vários pontos da mancha vegetal, existiam sulcos retangulares caracterizando grandes covas, conhecidas como "carvoeiras". A queima de madeira em grande quantidade, coberta com capim e terra, com um respiro numa das extremidades, ficava queimando durante 3 dias ou mais, transformando a madeira em carvão vegetal. Assim, no período do século XIX ao XX, a flora e a fauna foram devastadas quase que totalmente. Enquanto isso, os próprios canteiros de assentamento das "carvoeiras" transformaram-se em moradias, inserindo grandes manchas de plantações de subsistência. Em consequência disso, deu-se a origem de maiores fazendas: cafeeiras, açucareiras, etc., contribuindo para o aparecimento das primeiras manchas urbanas, caracterizando um núcleo de comunidade que se concentrava na antiga estrada vicinal denominada Arujá - Bonsucesso, também conhecida como estrada São Paulo - Rio. Naquele período de povoamento no trecho compreendido ao lado da Igreja Senhor Bom Jesus de Arujá, logo suas margens foram edificadas, permanecendo assim até a década de 50 do século XX.



Biritiba-Mirim



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	5 de maio de 1873
Área total da unidade territorial:	316,717 km ²
Altitude:	780 metros
Latitude:	23° 34' 22" S
Longitude:	46° 02' 20" W
Estimativa populacional:	29.208 hab. (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	108,43 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	177.633.195,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	6.487,23 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,70,750 PNUD/2000
IDH-Educação:	0,0,824 PNUD/2000
Taxa de Alfabetização:	86,71 %
<u>POPULAÇÃO RESIDENTE:</u>	(24.653/2000)
Homens	12.501
Mulheres:	12.152
População Urbana:	20.778
População Rural:	3.875



Biritiba Mirim é um município do Estado de São Paulo, situado na região metropolitana da Capital Paulista, micro região de Mogi das Cruzes, que se insere na Região Alto Tietê, que por sua vez faz parte do Cone Leste Paulista.

Maiores informações:

<http://www.biritibamirim.sp.gov.br>

Telefones da Prefeitura:

11 - 4692.1016 / 1213

Hidrografia: Os rios que atravessam o município e limitam seu território, são: Rio Tietê, Ribeirão do Biritiba, Rio Itatinga, Rio Itapanhá, Córrego da Fazenda ou Córrego Léo), Ribeirão da Fazenda São José, Ribeirão Alegre ou Peroba, Córrego do Capinzal, Ribeirão Guacá, Ribeirão das Pedras, Rio Claro, Ribeirão do Itaim, Ribeirão do Campo, no qual localiza-se a Barragem Ribeirão do Campo (Sabesp) que fornece água para a região da Grande São Paulo.

Turismo: Região rica em águas, represas, rios, barragens, tem nestes o seu principal atrativo, além da "Fonte de Água Mineral Mogiana". O turismo rural e ecológico também encontra aqui espaço.

HISTÓRIA:

O território de Biritiba-Mirim pertenceu a Mogi das Cruzes até ao ano de 1963. Explorado durante muito tempo por Sertanistas e Bandeirantes, o local só veio a se constituir em povoado no ano de 1820. Desde o período colonial moradores e representantes da administração de Mogi das Cruzes já andavam pela região, servida pelas águas do Rio Tietê - fonte segura de sobrevivência e de locomoção geográfica àqueles que se predispunham a desbravar matas tão fechadas.

Não se pode negar que o local tenha sido ponto de passagem dos Bandeirantes e viajantes que expandiram os limites territoriais do Brasil Colonial e, conseqüentemente, dos domínios do rei de Portugal. Até 1820 o povoamento que havia se formado em torno da Capela de São Benedito contava com um número muitas vezes maior de habitantes do que o do Bairro Santa Catarina, tanto é que em 1882 a administração da cidade de Mogi das Cruzes criou na localidade um Distrito Policial. Tornou-se Município em 1964, quando se emancipou de Mogi das Cruzes.

Origem do nome: A origem deste nome vem do tupi-guarani, onde "Biri = (*Cana Indica") Flor que nasce em abundância nesta região, em terrenos alagados + Mirim = pequena. Portanto, significa: Local pequeno, onde nascem muitos biris.

Ferraz de Vasconcelos



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	14 de outubro de 1953
Área total da unidade territorial:	30,071 km ²
Altitude:	755 metros
Latitude:	23° 32' 27" S
Longitude:	46° 22' 08" W
Estimativa populacional:	175.939 hab.(IBGE/2008)
Densidade Populacional:	5.850,7hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	625.478.850,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	3.888,13 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,772 PNUD/2000
IDH-Educação:	0,887
Taxa de Alfabetização:	92,07 %

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	70.199
Mulheres:	72.178
População Urbana:	141.208
População Rural:	1.169
Maiores informações:	http://www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br

Hidrografia:

Córrego Paredão, Córrego Itaim e Córrego Martinelli

Economia: Ferraz de Vasconcelos é uma cidade dormitório e por esta condição é uma cidade de poucas indústrias, que se encontram concentradas na divisa com o Itaim Paulista, bairro de periferia da Grande São Paulo, notadamente na Estrada Stella Mazzucca. O Comércio é concentrado na Av. Quinze de Novembro e Avenida Brasil, onde também se encontram instaladas as Agências Bancárias do Município. Hoje o que mais atrai as pessoas para Ferraz de Vasconcelos é o Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho, que com isso, fez surgir um pequeno centro comercial ao seu entorno, contribuindo para a expansão do Município, unindo o Centro de Ferraz de Vasconcelos até ao Bairro Vila Correa, já na divisa com a cidade de Poá.

Aspectos Gerais:

Ferraz de Vasconcelos é um dos 39 municípios da Grande São Paulo e com um PIB (Produto Interno Bruto) dos mais baixos desta região; é reconhecida como cidade dormitório, contando com uma das mais elevadas taxas de densidade demográfica do país.

Da época da introdução da "Uva Itália" no Brasil, com grandes e destacados produtores em Ferraz de Vasconcelos, em Poá e em Suzano, só restou em Ferraz, alguns poucos produtores, que somente abastecem o comércio local.

A Festa da Uva Itália, famosa e próspera no passado, hoje não tem mais a mesma importância.

Em virtude da baixa atividade econômica, grande parte da população desloca-se diariamente em transporte de grande capacidade (Trem metropolitano CPTM), para trabalhar em outros municípios do Alto Tietê e principalmente no Município de São Paulo.

HISTÓRIA:

A história de Ferraz de Vasconcelos começa com a passagem de tropeiro pela localidade, que na época pertencia ao município de Itaquaquecetuba. Eles levavam alimentos, lenhas e carvão da região para a Capital do Estado, São Paulo. Eles faziam este caminho que passava pelo Bairro do Lageado, em Guaianazes. Daí surge o vilarejo, originado da parada destes tropeiros, para descanso e reabastecimento, à beira de um córrego, que foi sendo represado e passou a ser conhecido como **Tanquinho**.

O Município surgiu então a partir desse pouso que virou Bairro Tanquinho, que passou a receber grande fluxo de pessoas, após a instalação de uma Estação de Trem. O nome desta cidade é uma homenagem ao Engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, José Ferraz de Vasconcelos, mineiro, nascido no ano de 1880 e morto ao redor da então Estação da Vila Romanópolis. A Estação, foi então renomeada em homenagem ao que **tombou no cumprimento do dever**. Em 14 de outubro de 1953, pela Lei 2456 de, Ferraz de Vasconcelos se emancipou de Poá e foi elevada à categoria de Município.

Foram determinantes para o povoamento do município a Fábrica de Lixas Gotthard, instalada há mais de cem anos no mesmo local e foi para servir esta fábrica que foi construída a tal Estação Romanópolis.

Infelizmente nota-se também por parte do município o total menosprezo pela conservação de seu patrimônio histórico e cultural, além da devastação quase por completo de seus ecossistemas constantemente ameaçados pela desestruturada ocupação urbana e falta de um sistema de saneamento básico adequado à sua densidade demográfica.

Guararema



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1898
Aniversário:	19 de setembro
Área total da unidade territorial:	270,496 km ²
Altitude:	585 metros
Latitude:	23° 24' 54" S
Longitude:	46° 02' 06" W
Estimativa populacional:	26.523 hab.(IBGE/2008)
Densidade Populacional:	101,98 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	364.164.000,00 (IBGE/2005)
PIB per capital:	14.941,00 (IBGE/2005)
IDH-M:	0,798 PNUD/2000

Guararema é um município do estado de São Paulo, na Região metropolitana da capital paulista. Com uma população de 26.523 habitantes (IBGE - 2008), possui uma área de 270,5 km², o que resulta em uma densidade demográfica de 101,988 habitantes por quilômetro quadrado.

Hidrografia:

Rio Paraíba do Sul

Maiores informações: <http://www.guararema.sp.gov.br>

TURISMO: Uma das curiosidades da cidade é a "Pedra Montada" (imagem ao lado), situada no Parque Municipal da Cidade.

Pontos de interesse turístico: Pedra Montada, Ilha Grande e Pau d'alho.

Orquídeas: Guararema se destaca pela sua grande produção de orquídeas das mais variadas espécies. Tudo começou, quando na década de 60 algumas famílias japonesas adquiriram propriedades na localidade, hoje conhecida como "Colônia Cerejeiras". Eles cultivavam principalmente rosas e por um longo período a cidade de Guararema se destacou nessa especialidade. Como o ponto forte desta comunidade é a união, várias famílias se juntaram e começaram a cultivar, além de rosas, outros tipos de flores, tais como gérberas e orquídeas, sempre em parceria, para aumentar a quantidade e a qualidade de sua produção.

A produção de orquídeas foi ganhando força e espaço à medida em que investimentos foram feitos, pois existem espécies que levam até sete anos para a primeira floração e isso, significa altos gastos com estufas apropriadas, laboratórios, troca constan-



te de vasos, adubação, controle e perseverança dos produtores de Guararema, o que fez com que hoje ela seja conhecida nacionalmente como "A Cidade das Orquídeas".

HISTÓRIA:

Em 1611, Gaspar Vaz, bisneto de Brás Cardoso, procedente de uma Sesmaria de Mogi das Cruzes, funda um povoamento "Aldeamento da Escada" às margens do Rio Paraíba do Sul. Em 1662, é construída pelos índios, sob a orientação dos Padres Jesuítas, a primeira Capela do Arraial. A partir desse fato, a localidade passa a ser um ponto de referência para os viajantes que faziam o trajeto São Paulo - Rio de Janeiro. Já em 1732, chegam os missionários capuchinhos. Devido à má conservação da Capela, eles decidem construir um novo templo e, ao seu lado, um Convento.

Em 1875, D. Laurinda de Sousa Leite doa para sua ex-escrava Maria Florência um quinhão de terra situado na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, pouco acima da foz do Ribeirão Guararema. Levada por sentimentos religiosos Maria Florência decide construir uma capela em homenagem a São Benedito, seu santo de devoção. No ano seguinte, entra em funcionamento o ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Esta inauguração é um dos principais fatos históricos que impulsionaram o surgimento da "Pérola do Vale", pois novos moradores começam a se estabelecer ao redor da pequena Capela e da Estação de Trem. Com isso, por decisão das autoridades do Governo republicano, a sede do Distrito de Paz é transferida para da Freguesia da Escada para Guararema, no ano de 1890. Estava dado o passo decisivo para que o Distrito, em reconhecido crescimento populacional, fosse elevado à condição de município. A oficialização deu-se através da Lei nº. 528, de 3 de Junho de 1898.

Em 19 de setembro de 1899, acontece a instalação da Câmara Municipal. Com o passar das décadas, a cidade começa a crescer em torno da região central até chegar à atual Guararema.

Guarulhos



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	8 de dezembro de 1550
Área total da unidade territorial:	318,014 km ²
Altitude:	759 metros
Latitude:	23° 27' 46" S
Longitude:	46° 31' 58" W
Estimativa populacional:	1.279.202 hab. (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	4.022,47 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	21.615.314,00 (IBGE/2005)
PIB per capital:	17.276,00 (IBGE/2005)
IDH-M:	0,798 (PNUD/2000)
Taxa de Alfabetização:	98,70 %

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	527.487
Mulheres:	545.230
População Urbana:	1.049.668
População Rural:	23.049

Maiores informações: <http://www.guarulhos.sp.gov.br>

Guarulhos é um município brasileiro do Estado de São Paulo, localizado na região metropolitana da capital paulista e é o segundo município mais populoso do estado.

Origem do nome: Segundo alguns estudiosos a origem do nome da cidade decorre do nome dos índios que habitavam este território "Índios Guarus" da tribo dos Guaianazes, integrantes da nação indígena Tupi. Guarú em Tupi, significa "Índio barrigudo" ou "peixe barrigudo"; porém, recentes estudos indicam que os índios que habitavam a região eram na verdade "maromomis" do tronco etno-lingüístico "macro-jê". Assim, nada se pode afirmar e também ainda nada foi revelado sobre a real origem do nome, já que as indicações descobertas são bem divergentes.

GEOGRAFIA

Relevo: O relevo desta localidade encontra-se sob o domínio do Planalto Atlântico, onde se verificam os seguintes tipos: várzeas, planícies aluviais, colinas, morros e serras. A Serra da Cantareira estende-se ao longo dos limites com Mairiporã, Nazaré Paulista e Santa Isabel, com nomes locais de Serra da Pirucaia, do Bananal, de Itaberaba (ou Gil), respectivamente.

Altitudes: Máxima: 1.348 metros (Pico do Gil, na Serra de Itaberaba; Média: 759 metros; Mínima: 660 metros que fica localizada na foz do Ribeirão Jaguari, com o Rio Jaguari, nas divisas de Guarulhos com Santa Isabel e Arujá; Altitude da Sede do Município: 773,4 metros; Marco Zero: Praça Teresa Cristina.

Clima: O clima deste município é subtropical úmido, com temperaturas médias de 17 e 21 graus, apresentando geadas em alguns locais, na época do Inverno. A umidade relativa do ar (média anual) é de 81,1 % e a precipitação pluviométrica é de 1.470 mm/ano. Ventos dominantes: SE - NO - E - O. (dados cedidos pelo Ministério da Aeronáutica - Divisão de Meteorologia).

Vegetação: Por sua condição geográfica e climática, Guarulhos apresentava uma cobertura vegetal primitiva nativa típica da Mata Atlântica, também denominada Floresta Cantareira e, pela Mata Planaltina ou de Transição. Com a expansão industrial e populacional, sem grande controle de ocupação, essa cobertura, sofreu no território pertencente a este município uma devastação acentuada, com grande desgaste ambiental de seus ecossistemas.

ECONOMIA:

Guarulhos ocupa o 10º. lugar como cidade mais rica do Brasil, exibindo um produto interno bruto PIB de 21,6 bilhões de reais, o que representa 1,01% de todo o PIB Brasileiro.

Possui um comércio altamente diversificado bem como um setor de serviços altamente desenvolvido.

No setor industrial seu parque engloba todos os tipos de indústrias das mais significativas em termos de tecnologia, como as siderúrgicas ou outras de menor porte mas significativas de apoio.

PARQUES, RESERVAS E PRAÇAS:

Existe na cidade a Reserva Estadual da Cantareira ou Parque Estadual Cantareira (Núcleo Cabuçú) com 2.550 hectares; a "Fazenda de Ituverava"; algumas áreas localizadas na Tapera Grande; além de pequenos redutos de Mata existentes na cidade, tais como Bosque Maia, Parque Júlio Fracalanza, Aeroporto internacional, entre outros, preservados pela Legislação de Proteção Permanente.

O Horto Florestal de Guarulhos é uma parte da área total que é classificada como Reserva Biológica, também considerada como área de preservação permanente e foi criado para atender às seguintes finalidades:

- Multiplicação das espécies vegetais, arbustivas e de forração;
- Preservação da Fauna e da Flora;
- Implantação da Reserva Biológica, destinada à preservação dos recursos naturais, pesquisa e educação ambiental.



CONTINUA

Guarulhos

CULTURA:

A cidade conta com diversos teatros, tais como: Teatro padre Bento, Adamastor Centro, Adamastor Pimentas e o Teatro Nelson Rodrigues, além de anfiteatros e museus. Guarulhos conta também com 21 salas de cinema localizadas nos Shopping Internacional (15 salas) e Shopping Bonsucesso (6 salas).

A maior revelação da música popular de Guarulhos até aos dias de hoje, se deve ao grupo “Mamonas Assassinas”. No que tange à música erudita (Clássica) Guarulhos conta com duas belas representações “Orquestra Sinfônica Jovem Municipal” e “Orquestra de Câmara de Guarulhos”.

EDUCAÇÃO

Ensino Superior: A cidade de Guarulhos conta com boas Universidades, a saber: UnG Universidade de Guarulhos, que teve sua origem dos Centros Integrados de Ensino Superior Farias Brito, fundado em 1970; UNIMESP - originária das Faculdades Integradas de Guarulhos, fundada em 1969; FATEC - Faculdade de Tecnologia de Guarulhos, além de outras, tais como: Faculdades Integradas Torricelli, Eniac, ESPA-Escola Superior Paulista de Administração (Faculdade de Negócios de Guarulhos), FACIG, Faculdade IDEPE e FaG - Faculdades de Guarulhos, além de contar com uma unidade semi-presencial da Universidade Metodista de São Paulo (localizada nas dependências do Shopping Bonsucesso) e uma unidade descentralizada de Ensino do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo). O CEFET de Guarulhos, passou a ministrar a partir do segundo semestre de 2008 os cursos técnicos em Manutenção e Suporte de informática e Automação Industrial e ainda cursos de nível superior de Tecnologia de Análise e desenvolvimento de Sistemas para o período Noturno e para o Diurno Superior, em Licenciatura em Matemática. Também desde o ano de 2007, está presente em Guarulhos o Campus de Filosofia e Ciências Humanas da UNIFESP. Com isto Guarulhos passa a sediar a única Universidade Pública da Região Alto Tietê.

HISTÓRIA DE GUARULHOS

Cronologia dos fatos que marcaram a história do Município de Guarulhos.

FUNDAÇÃO

Guarulhos é fundada em 8 de Dezembro de 1560, com a ocorrência do aldeamento indígena dos índios Guarus das tribo dos Guaianazes, integrantes da nação Tupi, pelo Padre Jesuíta Manuel de Paiva, sob a denominação de Nossa Senhora da Conceição.

NOTA: Recentes pesquisas questionam a tribo indígena que ocupava este território (grife nossa)

Teve sua origem como um elemento de defesa por se temer um ataque Tamoio ao Povoado de São Paulo de Piratininga, hoje a Grande Cidade de São Paulo.

Dessa forma por fazer divisa com a capital paulista, tendo como limites o Rio Tietê a Leste e Cabuçu ao Norte, se configurava como um ponto estratégico. Na mesma época que se fundava Guarulhos, nascia também a Vila de São Miguel, com o mesmo propósito, Vila esta conhecida hoje, como Bairro São Miguel Paulista e pertencente ao Município de São Paulo.

Seu crescimento econômico deu-se inicialmente em função da mineração de ouro. As minas foram descobertas no município por Alexandre Sardinha, no ano de 1590 e estavam localizadas na região do Bairro dos Lavras, cujas antigas denominações eram: Serra de Jaguamimbaba, Mantiqueira e Lavras Velhas-do-Geraldo.

Entre os séculos XVII e XVIII notamos momentos de grande interesse no território guarulhense, haja vista a quantidade de ordens de concessão de Sesmarias expedidas para a região.

SÉCULO XIX

Os Sesmeiros se dedicaram à atividade de apoio, criavam gado e deve-se acrescentar que os engenhos de açúcar nos anos seiscentistas se estenderam, com a produção de álcool e aguardente. A agricultura da região, úmida e afetada pelo clima frio e a praga da Ferrugem nas plantações de Açúcar e da praga Curuquerê ao Segundo o tombamento das propriedades rurais da Capitania de São Paulo de 1817, registraram-se Condições de Guarulhos, pertencentes a áreas: Bom Jesus, Bom Suva, Lavras, Pirucaia, São Gonçalo, dos.



tura e à mineração e, como cum e cavalari. No entanto, de açúcar cuja instalação se deram até o início do século dente. A agricultura da região, úmida da região, acarretando de Trigo, do Mosaico à Cana Algodão.

dades rurais da Capitania de 183 escravos na freguesia das 28 Lavras das sesmarias, Guavirotuba, Itaverava-São Miguel (Pimentas) e Varados.

Em 2 de outubro de 1845, chega a Conceição de Guarulhos, memorando expedido pelo Palácio do Governo ordenando o cumprimento da circular de 2 de outubro de 1845, que estipulava o contrato de locação dos serviços prestados pelos índios.

O trabalho escravo negro (de origem sudanesa, denominados Gegês) foi utilizado em larga escala. Com o advento da paralisação da mineração do ouro, muitos negros acompanharam seus senhores na debandada que marcou a decadência do povoado, com o fim do Ciclo do Ouro.

Em 1880, Guarulhos se emancipa do município de São Paulo, com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos, adotando o nome atual de GUARULHOS, pela Lei nº. 1.021, de 6 de novembro de 1906.

Em 3 de fevereiro de 1883 chegou via correio um quilo de sementes de trigo arroz destinadas aos lavradores de Guarulhos, oriundas da Província.

Após a promulgação da Lei Áurea, no ano de 1888, escasseou-se a mão-de-obra e tornou-se mais difícil o processo de retalhamento das antigas Sesmarias que, apesar das dificuldades, se manteve ininterrupto surgindo os “cercamentos” como linha divisória.

Guarulhos

SÉCULO XX

Em 30 de Maio de 1901, foi publicada a súmula do Município de Guarulhos, onde encontramos registrado a produção de Aguardente (30 engenhos), de Arroz (12 propriedades), de Café (04 propriedades), de Feijão (200 propriedades), de Milho (200 propriedades), de Tabaco (fumo) (01 propriedade), de Carvão (10 propriedades), de Vinho (02 propriedades); além dos números de criação de gado: Cavalari (300 cabeças), Caprinos (20 cabeças), Suínos (100 cabeças), Bovinos (300 cabeças) e cinco produtores na área de apicultura.

No final do século XIX, discutiu-se na Câmara Municipal a necessidade da região ser servida pela Estrada de Ferro. A justificativa recaía às riquezas dos recursos naturais da região, mais especialmente a produção de madeira e pedra, além da produção de tijolos, dado o grande número de olarias em funcionamento, sendo que toda a produção estava direcionada às crescentes edificações da Capital, justificando-se assim, a implantação do ramal ferroviário, o qual se efetivou somente em 1915, com a inauguração do ramal Guapira - Guarulhos, o famoso trem da Cantareira.

Foram cinco as Estações instaladas no território de Guarulhos, a saber: Vila Galvão, Torres Tibaji, Gopoúva, Vila Augusta e Guarulhos, além do prolongamento até à Base Aérea em Cumbica.

O início do século XX foi marcado pela chegada da Estrada de Ferro, da Energia Elétrica (Light & Power), dos pedidos para a instalação da Rede telefônica, Licenças para Implantação de indústrias e atividades comerciais e dos serviços de transporte de passageiros.

Nos anos 30 foram marcados pelos atos de Intervenção Federal, Constituição da Junta Governativa de Guarulhos e pelo Movimento Constitucionalista (Reflexos da Revolução de 30 - fim da República).

Em 1840 foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal; em 1941 o primeiro Centro de Saúde da cidade e dez anos após inaugurou-se a Santa Casa de Misericórdia de Guarulhos.

Chegaram também nessa década ao município, indústrias do setor elétrico, metalúrgico, plástico, alimentício, borracha, calçados, peças para a indústria automobilística, relógios e couros, entre outras.



Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos

O "Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos - Governador André Franco Montoro", conhecido popularmente como Aeroporto de Cumbica, é o principal e o mais movimentado aeroporto do Brasil; localizado no Bairro Cumbica, situado no Município de Guarulhos, distante 25 quilômetros do Centro da cidade de São Paulo.

Guarulhos é o maior aeroporto do Brasil e o segundo maior do Hemisfério Sul em vôos internacionais, ficando atrás apenas do Aeroporto Internacional de SIDNEY (Austrália).

No transporte de carga é o maior da América Latina e ocupa a 36ª. posição entre os mais movimentados do Mundo.

Apesar destes números, é o terceiro maior aeroporto do mundo em número de vôos atrasados, segundo pesquisa realizada pela revista FORBES em Janeiro de 2008.

Com uma área de 14 km², dos quais 5 km² é área urbanizada, o Complexo Aeroportuário conta com um sistema de acesso viário próprio. A Rodovia Helio Smidt se estende por parte do perímetro do aeroporto, se interligando com as Rodovias Presidente Eurico Gaspar Dutra (BR-116) e a Ayrton Senna (SP-70).

Toda a estrutura para passageiros é dividida em dois terminais (TPS1 e TPS2) com 260 balcões de CHECK-IN, onde as atividades operacionais funcionam 24 horas por dia. Operam 33 Companhias Aéreas Nacionais e Internacionais, voando para 23 Países em Mais de 100 Cidades do Brasil e do Mundo.

Antecedentes:

A história do Aeroporto metropolitano de São Paulo, como era conhecido o "Aeroporto de Congonhas", como era chamado na época, remete a 1947, quando o Aeroporto de Congonhas, erguido em meados da década de 1930, registrou um movimento surpreendentemente alto para a sua capacidade operacional de passageiros e carga. Para tanto, o então secretário de Viação e Obras públicas do estado, nomeia em 1951 uma Comissão a fim de levantar as possíveis áreas capazes de receber um Aeroporto. São identificadas e Catalogadas 23 e a Escolha recaiu sobre o antigo Distrito de Santo Ângelo, atual Jundiapéba, na cidade de Mogi das Cruzes, mas, nada de fato foi realizado. Muitas comissões e muitas reuniões foram feitas e, o Ministério da Aeronáutica avaliou ser fundamental envolver o Governo do Estado de São Paulo no projeto. Assim, em 4 de maio de 1976, o então Governador Paulo Egídio Martins, firma um acordo onde todas as etapas de implantação do novo aeroporto - da escolha do lugar à construção - O Estado de São Paulo, seria o responsável. Depois de muitas idas e vindas e de muitos erros do Governo do Estado, o Governo Federal ofereceu e defendeu a opção da cidade de Guarulhos. Assim, por decreto do então Presidente da República Ernesto Geisel, foi escolhida a cidade de Guarulhos. O Projeto foi iniciado no Governo do Presidente João Figueiredo e na vigência do Governo de Paulo Salim Maluf, no Estado de São Paulo.

Finalmente o aeroporto foi inaugurado, no dia 20 de Janeiro de 1985.

Mogi das Cruzes



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1 de setembro de 1560
Aniversário:	1 de setembro
Área total da unidade territorial:	725 km ²
Altitude:	780 metros
Latitude:	23° 31' 22" S
Longitude:	46° 11' 16" W
Estimativa populacional:	371.372 hab.(IBGE/2007)
Densidade Populacional:	512,23 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	4.425.513.000,00 (IBGE/2005)
PIB per capital:	12.092,00 (IBGE/2005)
IDH-M:	0,801 PNUD/2000
IDH-Educação:	0,910 PEDATA
Taxa de Alfabetização:	93,50 %



Mogi das Cruzes é um Município do Estado de São Paulo, situado na Região Metropolitana da cidade de São Paulo, localizada a 43 km do marco zero da Capital paulista. Segundo dados do IBGE, em 2008 possuía 371.372 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 512 hab. por km² e uma renda per capital de R\$.:12.092,00.

NOTA ORTOGRÁFICA: Segundo as normas ortográficas vigentes, da língua portuguesa este topônimo deveria ser grafado Moji das Cruzes. O correto é *Moji* pois prescreve-se o uso da letra "J" para palavras de origem Tupy-Guarani. O nome vem do Tupy M'Boiji (Rio das Cobras), referindo-se ao Rio Tietê, o qual em seu alto curso cruza o município. Ao longo dos anos a grafia M'Boijy foi alterada para Boigy, depois para Mogy, Mogi e finalmente Moji. Segundo o Dicionário *Houaiss*, assim como o IBGE, usam a grafia *Moji*.

Maiores informações:

<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br>

GEOGRAFIA: Mogi das Cruzes situa-se a uma altitude média de 780 metros. Seu ponto mais elevado é o Pico do Urubu, localizado na Serra do Itapety. O Município é cortado por duas Serras a do Itapety, a Serra do Mar e sob o ponto de vista hídrico, pelo Rio Tietê. Também em sua hidrografia conta com as Represas de Talaçupeba e do Rio Jundiá.

O clima do município, como em toda a Região Metropolitana de São Paulo, é subtropical, apresentando um Verão pouco quente e chuvoso; Inverno ameno e subseco e, uma temperatura média anual de 20°C, sendo o mês mais frio o de Julho, que apresenta uma temperatura média de 15°C e o mais quente Fevereiro, com uma temperatura média de 23°C. O índice pluviométrico anual fica em torno de 1300 mm.

EDUCAÇÃO: Mogi das Cruzes conta com duas universidades de grande porte, a Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e a Universidade Braz Cubas (UBC); duas faculdades (Clube Náutico Mogiano e Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI), uma comunidade de Educação à Distância da Universidade Norte do Paraná "UNOPAR" e, um Campus da FATEC.

Em relação ao Ensino Técnico, o município abriga diversas Escolas Técnicas Particulares e a ETEC Presidente Vargas, fundada em 1948 e em funcionamento desde 1957.

Em relação ao Ensino Básico (ensino fundamental e médio), de acordo com o Ministério da Educação, entre as dez escolas com o índice mais elevado do IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) da Região do Alto Tietê, cinco estão no município, incluindo-se a que conquistou o primeiro lugar entre as instituições do primeiro ciclo de ensino fundamental (1ª à 4ª Série).

ECONOMIA: Faz parte do conhecido "cinturão verde", abastecendo toda a Região Metropolitana de São Paulo e a Região metropolitana do Rio de Janeiro, com sua produção de hortifrutigranjeiros. O parque industrial deste município conta com diversas indústrias de vários portes, com destaque para a siderurgia e automobilística (Valtra e General Motors).

ARTE E CULTURA: Mogi das Cruzes possui uma produção cultural nas mais variadas vertentes artísticas. Possui dois teatros municipais; o Theatro Vasques, inaugurado em 1902 e recentemente restaurado e o Teatro Dr. Boris Grinberg, inaugurado em 2007. O Salão Primavera, exposição artística de quadros sobre o tema, é um dos mais antigos da Região; possui ainda diversas Academias de Dança, Companhia Teatrais, Músicos, Pintores, Fotógrafos, Escritores, etc...



CONTINUA

Mogi das Cruzes

HISTÓRIA:

Mogi das Cruzes, assim como a grande maioria das cidades paulistas, teve seu início como um pouso tropeiro, um pequeno povoado que servia de repouso e reabastecimento para os Bandeirantes e Aventureiros, que subiam Sertão a fora em busca de ouro, pedras preciosas e índios para escravizar.

Cronologia dos fatos relevantes para a história do município de Mogi das Cruzes.



1500 - 1600

- 1531: Martim Afonso de Sousa desembarca na Ilha do Abrigo, junto ao Porto de Cananéia, trazendo consigo a primeira leva oficial de colonizadores, entre os quais os quatro irmãos Antônio, Gonçalo, Catarina e Brás Cubas.
- 1536: Voltando a Portugal, Brás Cubas recebe, a 25 de setembro, concessão da Sesmaria de Jaribatiba, outorgada pela esposa de Martim Afonso de Sousa, cujos limites atingiam o território do atual município de Mogi das Cruzes.
- 1560: Segundo Aureliano Leite, Brás Cubas se embrenha pelo Sertão e descobre ouro em vasta sesmaria que chega quase à margem esquerda do Rio Anhembi (Tietê), que comunica ao Rei em carta datada de 25 de abril de 1562.
- 1592: Segundo apurou Frei Timóteo, neste ano se dá o falecimento de Brás Cubas.
- 1601: Fundação do povoamento por Gaspar Vaz, que também abriu o caminho ligando a Vila de São Paulo de Piratininga.
- 1611: 17 de agosto, o povoado é elevado à categoria de Vila (aprovação do requerimento pelo Governador da Província Dom Francisco de Sousa).
- 1611: 1º de setembro; a Vila é oficialmente instalada sob o nome de Vila de Sant'Anna de Mogy Mirim". Mogi torna-se a 17ª Vila do Brasil Colonial.
- 1671: A 17 de agosto é assinado o alvará que cria o Município de Mogi das Cruzes.
- 1677: Convocados pelo procurador do Conselho Paulistano Brás Rodrigues de Arzão, reúnem-se os representantes das Câmaras de Parnaíba e de Mogi das Cruzes com os seus colegas de São Paulo. De Mogi das Cruzes estão presentes o Capitão João Dias Mendes e Antônio Pimenta de Abreu. Esta reunião foi motivada, em virtude da Câmara de Ilha Grande, ter mandado uma carta denunciando que o Governador da Província do Rio de Janeiro estava dando alforria a todos os índios que "lá fossem ter". Urgia uma providência contra a prática, caso contrário todos os índios iriam ao Rio de Janeiro a fim de libertar-se. Resolveu-se escrever para sua Alteza o Rei de Portugal, pedindo providências (22 de Junho).

1700 - 1800

- 1789: A 7 de maio, avisado de que fora descoberta a conspiração mineira e de que estava sendo perseguido pela polícia, o alferes Joaquim da Silva Xavier (O Tiradentes), refugia-se na casa de Domingues Fernandes, paulista de Mogi das Cruzes, que reside na cidade do Rio de Janeiro, à Rua dos Latoeiros, hoje Rua Gonçalves Dias. Segundo Viriato Correia a casa do Mogiano Domingos Fernandes foi cercada por policiais e a prisão de Tiradentes se deu às 9 horas, da manhã, por uma escolta comandada pelo alferes Francisco Pereira Vidigal.
- 1855: 15 de março: Mogi das Cruzes é elevada à categoria de Cidade, pela Lei Provincial nº.5, em virtude do projeto nº.7 dos deputados Salvador José Corrêa Coelho e Pereira Chaves, apresentado à Assembléia Provincial no dia 1º de Março.
- 1874: Em 10 de abril, Mogi das Cruzes é elevada à condição de Comarca, pela Lei nº. 29.
- 1895: Em 2 de Abril, inicia a sua atividade a "Corporação Musical Coelho", Antônio Marmora e Maestro Julio Ernesto de Oliveira. Sua primeira apresentação faz-se em romaria à cidade de Aparecida.

1900 - 1950

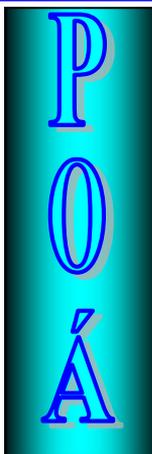
- 1905: É fundada a 13 de Maio a "Corporação Musical União Mogiana".
- 1905: 10 de setembro, sai o primeiro número do semanário "O Malandro", de propriedade do Sr. João Juncker Filho e gerência do Sr. A. de Oliveira Santos.
- 1906: 15 de abril, circula o primeiro número do semanário "A Vida", de propriedade de Silva & Sodré, no formato 18x28, com grandes margens, 3 colunas de 4 centímetros cada; a partir da edição de número 7 esse formato seria aumentado para 23x35, com três colunas de 6 centímetros cada e seu custo de número avulso era de 100 réis.
- 1906: Publica-se a primeira edição do semanário "O Furo", dirigido por Melo, Melinho & Mellão.
- 1908: 12 de janeiro. É tornada pública a relação dos integrantes da brigada 149ª da "Guarda Nacional", com sede em Mogi das Cruzes. É constituída por três Batalhões de dezasseis companhias, além de um estado-maior sob o comando geral do Coronel Benedito José de Almeida.
- 1910: circula em Mogi das Cruzes o semanário "Procellaria".
- 1910: 11 de junho, é inaugurada a "Corporação Musical Luso-Brasileira", presidida pelo Sr. João Murta.
- 1910: É inaugurada oficialmente em 20 de setembro, a "Sociedade Italiana G. Garibaldi", da qual é nomeado Presidente o Sr. Fernando Tancredi.
- 1910: 1º de dezembro: por iniciativa dos Srs.: Luis Marcondes dos Santos, Benedito Sant'Anna, Martim Cruz e Manuel de Sousa Melo Freire, realiza-se a primeira Assembléia Geral para fundação de um Tiro de Guerra em Mogi das Cruzes. A essa Assembléia compareceram 105 pessoas e funda-se o Tiro de Guerra Mogiano.
- 1910: 31 de dezembro; O Departamento da Guerra incorpora, sob o ofício nº. 120 da 3ª. Categoria, a Linha de Tiro de Mogi das Cruzes.
- 1912: agosto: O Tiro de Guerra 120 entra em efetivo funcionamento e recebe 60 carabinas "comblain" e 4 "Mauser".

Mogi das Cruzes

- 1912: 13 de agosto: Grande multidão e toda a Colônia Portuguesa local homenageiam na Estação central, a passagem em trem de luxo, do Dr., Bernardino Machado, Ministro Plenipotenciário de Portugal. Toca a Banda União e são proferidos discursos.
- 1912: 29 de agosto: para comemorar o término da guerra Italo-turca, várias festividades são realizadas na cidade, sobressaindo-se as levadas a efeito pela Sociedade Mútuo Socorro Giuseppe Garibaldi, sob a presidência do Sr. Fernando Tancredi.
- 1913: 16 de janeiro, sai o primeiro numero do semanário "O Rabisco" que se publicava às quintas-feiras, sendo seu proprietário o gerente de "A Vida", Sr. José Alarico e redator-chefe o Sr. Mariano Sobrinho.
- 1930: 12 de junho; o Capitão Antenor Bolina, devidamente autorizado pela Prefeitura e pela Frente Única, inicia o alistamento de voluntários que constituíram o 1º. Batalhão de Caçadores de Mogi.
- 1930: 15 de junho; segue para a Capital o primeiro contingente de voluntários Mogianos, integrado por 79 homens, que se apresenta à Concentração Dr. Moraes Andrade.
- 1930: 11 de agosto, chega a notícia do falecimento em combate do Cabo Diogo Oliver, voluntário Mogiano à Revolução Constitucionalista. E, em 14 de agosto, a do falecimento em combate, na zona norte, do Mogiano Fernando Pinheiro Franco, do Batalhão de Piratininga.
- 1932: 19 de agosto; organiza-se em Mogi das Cruzes a Comissão Local da "Campanha de Ouro Para o Bem Estar de São Paulo", que desde logo entra em atividade.
- 1935: 1º. de Setembro; É comemorada pela primeira vez, com várias festividades, a data de aniversário da cidade de Mogi das Cruzes.
- 1944: 30 de novembro; em carta, o Ministro da Guerra comunica ao Sr. João Disembiagio e esposa, o falecimento em combate, na Itália, do primeiro expedicionário Mogiano, o soldado Américo Rodrigues.
- 1945: 7 de maio Nesta data se dão as comemorações do "Dia da Vitória", que marca a queda definitiva de Berlim, e o fim da Guerra na Europa.
- 1950: 7 de setembro: No Bairro Cocuêra, grande número de integrantes da Colônia Japonesa visita o local onde está sendo construído o "Monte Mogi Hakone" (Jardim típico japonês).



Foto ilustrativa de um "Jardim típico Japonês"



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1 de janeiro de 1949
Aniversário:	26 de março
Área total da unidade territorial:	17.179 km ²
Altitude:	832 metros
Latitude:	23° 31' 40" S
Longitude:	46° 20' 42" W
Estimativa populacional:	111.016 hab. (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	6.462,30 hab./ km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	1.459.161.000,00 (IBGE/2005)
PIB per capital:	13.059,00 (IBGE/2005)
IDH-M:	0,806
IDH-Educação:	0,925
Taxa de Alfabetização:	0,925
Hidrografia:	Rio Tietê, Rio Guaió, Córrego Itaim, Paredão, Martinelli e Córrego Campo Grande.



Formação Geológica: Terciária - arenitos, argilas, folhetos, piro betuminosos.
Clima: Sub Tropical.

Maiores informações:

<http://www.poa.sp.gov.br>

TURISMO:

Poá tem uma forte vocação turística, embora este setor da economia não tenha merecido prioridade pelas autoridades municipais e à falta de investimento no setor. Um exemplo disto é o Balneário Municipal Vicente Leporace, localizado em Frente à Fonte Áurea, inaugurado no ano de 1970, como uma das condições para que o Município viesse a receber o título de Estância hidromineral e turística. Depois de ser usado durante 30 anos, foi desativado no início da década porque o prefeito na época Eduardo Carlos Fellipe, achava que não havia necessidade de se ter um balneário no Município. Desde então o local é usado como um centro de fisioterapia. Existe um esforço para que o balneário volte a funcionar durante o ano de 2008, oferecendo piscinas, saunas, duchas e quadras gratuitamente.

A Água Mineral Poá (Fonte Áurea) possui um alto teor de radioatividade e qualidades fisioterápicas. É considerada a melhor e mais radioativa água mineral do Brasil e a segunda do planeta. Hoje o Município luta para manter a qualidade de sua água, ameaçada pela ocupação irregular em áreas vizinhas da Fonte Áurea, cuja vazão se calcula em cerca de 480 mil litros diários.

A EXPOÁ - Por haver uma grande quantidade de orquídeas em Poá e em todo o Alto Tietê, em virtude do clima ser favorável ao cultivo da planta, foi criada no ano de 1970 a Exposição de Orquídeas e Plantas Ornamentais de Poá, com o objetivo de "incrementar o turismo do município e ao mesmo tempo prestar uma homenagem à natureza. A Exposição é realizada anualmente no mês de Setembro.

Aspectos Gerais:

Poá é um dos onze municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem os pré-requisitos necessários, definidos por Lei Estadual. Tal qualificação garante aos municípios uma verba suplementar por parte do Estado para que possam promover o turismo regional.

O principal setor da sua economia é o de serviços, já que a instalação de indústrias poluidoras está proibida desde a década de 70, quando se tornou Estância Hidromineral. Seu território é um dos menores do Estado de São Paulo, maior apenas que Águas de São Pedro e São Caetano do Sul.

A verticalização do centro da cidade é desestimulada, com o intuito de preservar o clima interiorano que a cidade possui, com ruas estreitas e a preservação de vários prédios antigos, seu patrimônio histórico.

Origem do nome:

Existem duas versões com referências à origem do nome "Poá". Uma delas é defendida por David Jorge, do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo, que, a pedido do vereador José Garcia Simões da Rocha, efetuou um levantamento sobre o assunto. Segundo esse levantamento, David Jorge, concluiu que o nome Poá deriva do nome *Itrapuá* que depois evoluiu para *Itapoá* e daí para *Poá*. Para chegar a esta conclusão baseou-se em documentos constantes nos arquivos paroquiais de Mogi das Cruzes feitos no ano de 1856. Lá se insere um registro de uma das terras de Campo Grande no lugar denominado Itrapuá, junto ao Córrego do mesmo nome, de propriedade de Maria Luiza da Conceição.

O francês citado por Vanderlei dos Santos, Milliet de Saint Adolphe editou em Paris no ano de 1845 o "Dicionário Geográfico e Histórico do Império do Brasil", em 2 volumes, pouco depois de visitar as terras desta região. Milliet atravessou obrigatoriamente por Poá, vindo de Mogi das Cruzes para Itaquá (Itaquaquecetuba) em meados do ano de 1840 e a respeito deste local que já se denominava POÁ, teceu a seguinte consideração: "Lugar de apartamento de Caminhos. Encruzilhada da Estrada de Mogi das Cruzes para Itaquaquecetuba ou para Guaió".

Sendo considerado o primeiro historiador que se referiu ao termo Poá, e mais tarde outro historiador, João Mendes de Almeida explicou a origem de Poá da seguinte maneira:

CONTINUA

Poá

"Poá é corruptela de "Piã" - apartamento de caminho". O "i" tem som gutural. Os indígenas para designarem encruzilhadas diziam "pe-a-çai-pá", mas sendo simples desvio ou galhos de caminho aberto a palavra era "iló-apaá-á" que abreviada ficava api-á. Logo, de acordo com esta versão, Poá significa "Bifurcação de Caminhos" função que o lugar exerceu durante os primórdios quando era passagem de viajantes que vinham do Rio de Janeiro, de Mogi das Cruzes indo para Itaquaquecetuba ou Santa Isabel, ou que vinham de Santos indo para a capital de São Paulo, Mogi das Cruzes ou Santa Isabel, isso até a década de 1920, quando foi aberta a nova São Paulo - Rio.

Detalhes históricos:

- Em fevereiro de **1919** deu-se o início da reforma e limpeza da estrada de ligação entre Poá e Mogi das Cruzes, sendo estes serviços executados por prisioneiros da cadeia pública de Mogi, e guardados por soldados do Estado, com autorização expressa do secretário da segurança Eloy Chaves.
- A primeira Agência Postal da cidade foi inaugurada no ano de **1944**, sendo que sua primeira agente Antonieta Maria da Fonseca que foi também a 1ª telefonista de Poá.
- Com a companhia pró-emancipação de Poá, a cidade viu surgir três jornais: "A Voz de Poá", "Tribuna de Poá" e "Gazeta de Poá", sendo que só o primeiro vingou e existiu durante muitos anos. Um dos fundadores é Subhí Alexandre Maluf e mais tarde passou a se chamar "A Voz do Subúrbio", circulando de 1949 a 1958. O primeiro prefeito de Poá, José Lourenço Marques, foi quem teve o primeiro jornal da cidade: Poá Jornal, o qual era feito na Tipografia Suburbana, de sua propriedade.
- O 1º médico a se instalar em Poá foi Gutenberg Perrone. Seu consultório médico ficava situado num antigo prédio demolido, em cujo terreno está o edifício localizado ao lado da praça dos Expedicionários. Consta que ele era médico da **Santa Casa de Guararema**, uma das únicas da região depois de Mogi das Cruzes. Nesta época, o 2º médico de Poá, Dr. Guido Guida, estudava medicina no CPOR - Centro Preparatório de Oficiais de Reserva.
- A **Casa da Francesa** ou **Casa das Francesas** era famosa na cidade. Era propriedade de uma família francesa que possuía uma luxuosa Mansão localizada próximo aonde foi construído atualmente o conjunto Alvorada. Pelos registros suas salas foram utilizadas depois de vazias para salas de aula.

Religião e Patrimônio histórico:

Assim como no resto do Brasil, Poá é uma cidade religiosamente diversa, entretanto como maioria é cristã, sendo sua maior parte católica. Existem igrejas e templos de diversas religiões, com a predominância das igrejas católicas que foram sendo construídas antes e depois da emancipação.

Pela sua antiguidade e valor histórico, destacam-se três templos católicos:

Capela de Santa Cruz:

Inaugurada na década de 1910. Ela foi construída em terreno pertencente à Chácara dos Vianas, mais precisamente onde hoje está a portaria do Abrigo Batuira, na Rua 28 de Março.

Igreja Matriz (Capela de Nossa Senhora de Lourdes):

Muito antes da expansão demográfica de Poá se pensou em construir um templo religioso católico. O subdelegado Sebastião Ferreira dos Santos, foi quem doou o terreno para a obra da Capela. Algum tempo depois religiosos poaenses se reuniram, juntaram suas economias e angariações e levantaram o templo religioso da comunidade. No dia 27 de junho de 1915, na Matriz de Itaquaquecetuba, foi passada a provisão anual para celebração de missa em favor da Capela de Nossa Senhora de Lourdes. Naquela época a povoação contava com 9 casas comerciais na vizinhança da Estação e poucas residências esparsas, sendo administrada pelo fiscal de Mogi das Cruzes, Benedito José de Faria. Em 14 de novembro de 1917, inaugurou-se a Capela-mor para onde vinham padres redentoristas afim de administrá-la, provenientes de Itaquaquecetuba e do Bairro Penha de França, na cidade de São Paulo.

Capela de Santo Antônio:

Apesar da existência da Capela Nossa Senhora de Lourdes, os moradores do lado de baixo da Estação Ferroviária decidiram construir uma outra igreja no povoado, dedicada a seu Santo padroeiro Santo Antônio.

Segundo consta, teria recebido previsão da celebração de missa no dia 6 de junho de 1923. Reconstruída entre as décadas de 1920 e 1930 passou a denominar-se Capela de Santo Antônio. Nesta igreja também se encontra a imagem de São Vicente de Paula.



HISTÓRIA

A história de Poá começa em 1621, com a formação de um povoamento em terra de missionárias da Ordem das Carmelitas, sendo cortado pela Estrada São Paulo - Rio de Janeiro (atual SP-66). Poá, chamada de "Apoá" na época, era um distrito de Mogi das Cruzes; um local muito pouco povoado e que servia de parada de descanso e reabastecimento para tropeiros e outros viajantes, sendo que um dos que por essa paradas passou, consta ter sido o Imperador D. Pedro I.

Outros viajantes que passaram pelo povoamento relatam, haver "*em torno de Mogy (Mogi das Cruzes), certo surto agrícola e que contudo entorpecera naqueles momentos, por falta de braços causada pela partida das milícias paulistas para a Cisplatina e pela fuga de muitos homens de condição humilde, receosos de recrutamento*". Este relato foi feito pelos naturalistas bávaros, João Baptista Von Spix e Carlos Frederico Felipe Von Martius, enviados ao Brasil em missão científica pelo Rei da Baviera, Maximiliano José I, no ano de 1817.

No ano de 1877, os poucos moradores da região reivindicavam a construção de uma estação de trem entre as estações Lageado (atual Guaianases) e Mogi das Cruzes, cujo o ofício foi enviado à Câmara do Município. Por ser próxima a Itaquaquecetuba, Arujá e Santa Isabel, a construção foi aprovada e inicialmente serviu como fonte escoadora da produção agrícola da região em direção à Capital Paulista. Esta Estação Ferroviária, foi de fundamental importância para o crescimento populacional do povoamento.

Sete dias depois da proclamação da República, o Governo Provisório modificou o nome da Linha Férrea de Estrada de Ferro Dom Pedro I para "Estrada de Ferro central do Brasil". por meio de um decreto federal, foi autorizado e feito o ajuste de bitola para a incorporação da Estrada de Ferro São Paulo - Rio de Janeiro é Estrada de Ferro Central do Brasil. Assim que houve essa integração, os trens começaram a fazer parada em Poá e em 11 de abril de 1891, finalmente inaugurada a Estação Poá para transporte de passageiros.



Poá

Processo de Emancipação:

Depois do fim da Segunda Guerra Mundial, e a explosão demográfica da Grande São Paulo, a sua típica paisagem rural vai acabando, graças à facilidade de acesso pela linha da Estrada de Ferro Central do Brasil e a existência de terrenos a baixo custo.

Houve um intenso processo de urbanização e a abertura de novas ruas e avenidas. O então Distrito de Poá crescia rapidamente, mas as autoridades de Mogi das Cruzes não faziam novas benfeitorias, nem mesmo meros prolongamentos de calçamentos e substituições de pontes, o que irritava os moradores da época. Por este motivo, no dia 6 de julho de 1947 na então sede da Subprefeitura de Poá, vários cidadãos com o propósito de pleitearem a elevação dos distritos a categoria de município. Foi presidida por José Garcia Simões da Rocha, servindo como secretários, Bruno Rossi e Euclides Greenfield, primeiro e segundo respectivamente.

Houve muita resistência da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, afim de evitar que Poá e Suzano se emancipassem e deixassem de serem distritos de Mogi. Depois muita luta jurídica, processos e plebiscitos, constatou-se que Poá atendia os requisitos mínimos para se emancipar. Finalmente, pela Lei nº 233 de 24 de dezembro de 1948 que fixa o Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado, a vigorar no quinquênio 1949-1953, Poá é elevada a categoria de Município, constituindo-se de dois distritos: o Distrito da Paz (região noroeste de Poá) e o Distrito de Ferraz de Vasconcelos.

Legalmente, Poá começou a viver sua vida independente de Mogi das Cruzes no dia 1º de janeiro de 1949.

Apesar de ter sido instalado naquele 1º de janeiro, somente no dia 26 de março de 1949 é que foi instalada a Câmara Municipal, com a posse dos prefeitos e vereadores que haviam sido eleitos no dia 13 de março. Nesta data (26 de março) é que se comemora o aniversário do município



Criação da Comarca de Poá:

Três anos depois de ser criada oficialmente, é que foi instalada a Comarca de Poá, no dia 12 de agosto de 1967. O secretário de Justiça da época, Anésio de Paula e outras autoridades compareceram a solenidade. A Comarca de Poá já tinha então jurisdição sobre Ferraz de Vasconcelos e assim permanece até hoje[6], mesmo Ferraz tendo sofrido a emancipação político-administrativa há mais de 50 anos. Portanto em questões judiciais, Ferraz permanece sendo distrito de Poá.[7] Antes de ser sede de Comarca, Poá pertenceu respectivamente a Mogi das Cruzes e Suzano.

Início da Formação de Poá:

No principio de sua formação, Poá via-se em constante decadência populacional, assim sendo também com as regiões vizinhas.

Suprimiu-se através de decreto em 1832, o Distrito de Itaquaquecetuba, a quem pertencia Poá. Mesmo assim, e diante do despovoamento característico da formação brasileira em geral, Poá voltou a ser distrito de Itaquaquecetuba através de decreto que a reintegrou em 28 de fevereiro de 1838, ficando assim por mais 80 anos. Por volta de 1891, quando foi inaugurada a Estação de Poá, haviam poucos moradores na cidade entre os quais as famílias de José Boinn, João José de Godoy, Paulo Augusto de Miranda, Antonio Alves, Narciso Lucarini, Jorge Tomé. Em 1897, o capitão Francisco Inácio, casado com Julia Pita da Silva veio para o povoamento e aqui viu abertas uma poucas ruas: Dom Pedro I, Joaquim Nabuco, Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Barão do Rio Branco, Prudente de Moraes, Firmina de Lima, 15 de Novembro, Dario Carneiro, Jair de Godoy e Sete Setembro. No centro da cidade, conforme planta topográfica encontrada, constava que em 1899 havia apenas sete casas residenciais. Três delas situavam-se na atual 26 de Março e as quatro restantes na rua Coronel Benedito de Almeida, Avenida Brasil e ao lado da Estação.



As Primeiras Escolas:

Pouco antes de 1900 o número de crianças em Poá já era bastante para que fosse criada na localidade uma escola primária. Foi então que o governador do Estado, Bernardino de Campos criou a *Escola Pública de Poá*, através da Lei nº 101 de 24 de setembro de 1892. Funcionando na conhecida "Casa da Francesa" na rua paralela à estrada de ferro, e próxima ao prédio de propriedade da Prefeitura e já como grupo escolar, lá funcionou por alguns anos, passando mais tarde a ocupar o prédio na rua 26 de Março, no Abrigo Batuíra com o nome de "Escolas Reunidas de Poá", deixando o prédio do Batuíra, as instalações foram para o Grupo Escolar de Poá, prédio que abrigou o "Grupo Padre Eustáquio" na rua 26 de Março, onde está atualmente uma escola infantil municipal. Há muitas contradições nas informações sobre as primeiras escolas de Poá, isto porque as aulas eram dadas muitas vezes em um cômodo na própria casa da professora. Havia escolas mistas, e só femininas ou masculinas.

Atualmente Poá obtém, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil, a melhor nota por município no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da Região do Alto Tietê. Poá obteve uma média de 5,1 entre as escolas de ensino fundamental, média essa que de acordo com o Ministério, é de um município com boa qualidade de ensino.



Itaquaquecetuba



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	8 de setembro de 1560
Área total da unidade territorial:	81,777 km ²
Altitude:	790 metros
Latitude:	23° 29' 09" S
Longitude:	46° 20' 52" W
Estimativa populacional:	351.493 hab.(IBGE/2008)
Densidade Populacional:	4.298,18 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	1.733.662.000,00 (IBGE/2005)
PIB per capital:	5.090,00 (IBGE/2005)
IDH-M:	0,744
IDH-Educação:	0,880
Taxa de Alfabetização:	90,81 % "

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	130.212
Mulheres:	136.729
População Urbana:	272.942
População Rural:	0

Clima:

sub tropical

Em Itaquaquecetuba passa a linha imaginária do "Trópico de Capricórnio

Maiores informações:

<http://www.itaquaquecetuba.sp.gov.br>

HISTÓRIA

A origem do município de Itaquaquecetuba remonta a uma das doze aldeias, fundadas pelo padre jesuíta, José de Anchieta, em sua longa permanência no Brasil. Sua criação se deve ao então presidente da província, Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, com o nome de vila Nossa Senhora d'Ajuda, em 8 de setembro de 1560, sendo estabelecida na beira do Rio Tietê, para catequizar os guaianases.

Nas décadas de 10 e 20 do século XVII, entretanto, a aldeia ficou quase deserta já que, por ordem de Fernão Dias Paes, desejo de ter um maior controle dos índios catequizados, a maior parte de sua população foi transferida para aldeia de São Miguel, mais próxima a São Paulo, onde havia sido erguida uma nova capela. A população recomeçaria a crescer apenas em 1624, quando o padre João Álvares, construtor da capela da Conceição de Guarulhos e também da de São Miguel, decidiu levantar em sua propriedade, localizada bem ao lado da aldeia de Itaquaquecetuba, um oratório em louvor a Nossa Senhora d'Ajuda que, em seguida, tornar-se-ia capela. Este foi o marco inicial da povoação, que logo viria a se fixar em seu redor, com o nome, justamente, de Nossa Senhora da Conceição de Itaquaquecetuba, recuperando, assim, o topônimo do antigo aldeamento, elevado à freguesia pela lei Nº 17, de 28 de Fevereiro de 1838.

O primeiro Censo realizado na Aldeia de Nossa Senhora d'Ajuda, em 1765, apresentou os seguintes resultados: 59 "iogos" que eram habitados por 109 mulheres e 117 homens. Pouco cresceu a aldeia que neste estado permaneceu quase duzentos anos. Foi com a inauguração da Variante da EFCB, em 1925 que Itaquaquecetuba começou a crescer e a prosperar.

A denominação reduzida para Itaquaquecetuba ocorreu somente no século XX, quando se separou de Mogi das Cruzes, com sua elevação a município, e com o território do respectivo distrito, pela lei Nº 2.456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução a 1 de janeiro de 1954. Como município, ficou constituído de um único distrito, o de Itaquaquecetuba.

A rigor, o topônimo significa ajuntamento ou reunião de taquaras-faca (uma espécie de taboca ou taquara com cujos ramos, cortantes, se faziam facas), e é formado pela composição de taquara (taquara, taboca), kysé (faca) e tyba (ajuntamento, reunião, abundância), referindo-se a um imenso taquaral que existia na aldeia, no tempo de sua fundação, margeando os rios Tietê e Tipóia. O i parece que é uma prefixação arbitrária, isto é, não vem do tupi, e talvez tenha sido motivado pela grande quantidade de topônimos formados pela palavra pedra em tupi, que é itá.

Foi elevado à categoria de município em 1953, quando se emancipou de Mogi das Cruzes. Itaquaquecetuba foi fundada em 1552 pelo padre José de Anchieta.

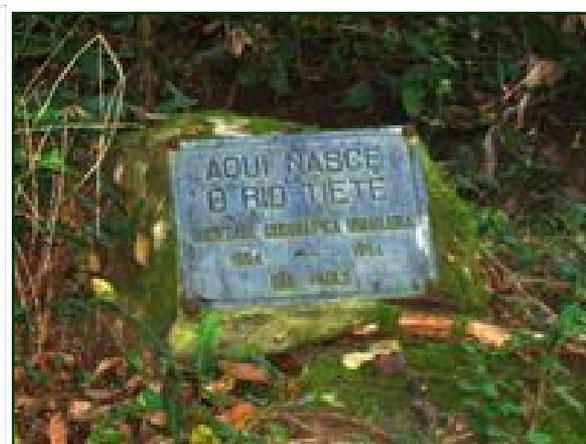
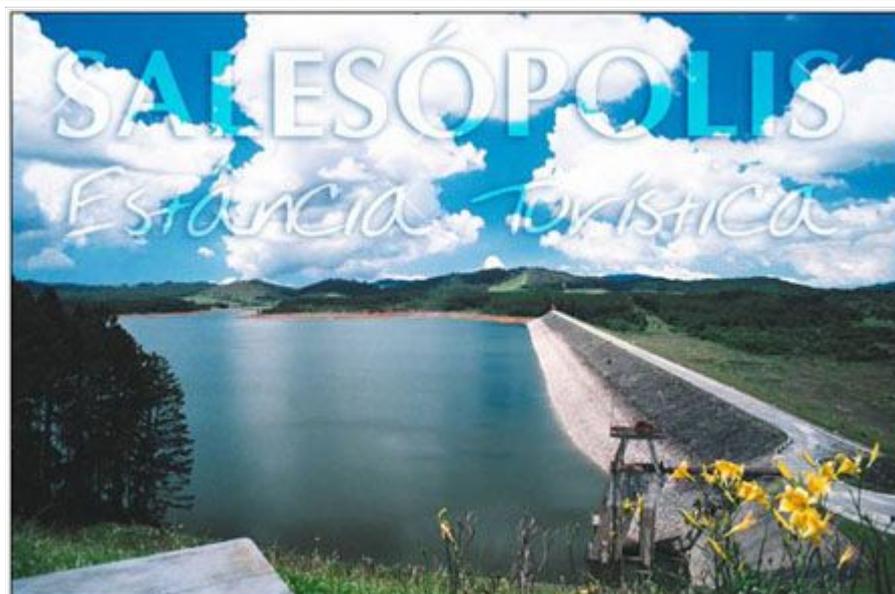
EDUCAÇÃO:

Atualmente conta com 43 escolas estaduais. Também conta com várias escolas da rede Municipal e tem várias escolas profissionalizantes. Itaquaquecetuba tem um índice de alfabetização de 95%. Possui também uma FATEC uma Universidade Privada, UNG - Universidade de Guarulhos e duas Faculdades com curso a distância. Como Entidade que representa os estudantes possui a União Municipal dos Estudantes de Itaquaquecetuba (UMES - Itaquaquecetuba).

ECONOMIA:

O município tem forte vocação industrial, e possui cerca de 450 indústrias de acordo com a Frente Empresarial Pró Itaquaquecetuba (FEMPI). São indústrias diversificadas presentes notadamente em três pólos industriais consolidados, que são atraídas pela Rodovia Ayrton Senna da Silva que corta o município.

Além disso, existem investimentos por parte da administração municipal para atrair mais indústrias ao município. Segundo o presidente da Frente Empresarial Pró - Itaquaquecetuba (FEMPI) a mão-de-obra local é barata e está sendo construído um terminal de cargas, o que representa um grande incentivo para a vinda de novas indústrias.



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1857
Área total da unidade territorial:	452,842 km2
Altitude:	850 metros
Latitude:	23° 31' 55" S
Longitude:	46° 50' 45" W
Estimativa populacional: (IBGE/2008)	15.897 hab.
Densidade Populacional:	37,3 hab./km2
PIB (Produto Interno Bruto):	157.402.214,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	10.117,770 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,748 PNUD/2000
IDH-Educação:	0,822 IPEADATA
Taxa de Alfabetização:	86,14 %
Clima:	Sub Tropical

POPULAÇÃO RESIDENTE:(14.357/2000)

Homens	7.263
Mulheres:	7.094
População Urbana:	8.741
População Rural:	5.616
Hidrografia:	Rio Tietê, Rio Paraitinga, Rio Claro
Maiores informações:	http://www.salesopolis.sp.gov.br



TURISMO: Salesópolis é um dos 29 municípios Paulistas considerados "Estâncias turísticas" pelo Estado de São Paulo, por cumprirem todos os requisitos inserido em Lei Estadual específica.

HISTÓRIA

O Município de Salesópolis foi fundado em 28 de fevereiro de 1838, por Domingos Freire de Almeida, Alferes José Luiz de Carvalho, Aleixo de Miranda e Francisco Gonçalves de Melo, que doaram as terras para a sede do então Distrito de São José do Paraitinga, motivo pelo qual foram considerados "Protetores do Bem Público" conforme a Lei Orgânica do Município - LOM. Foi através da Lei Provincial Nº 09, de 24 de março de 1857 que o povoamento, então Vila de São José do Paraitinga a categoria de cidade, ou seja, emancipação político-administrativa, criando-se o Município de São José do Paraitinga, a primeira denominação de Salesópolis, isto porque ao sopé da colina deslizava as águas cristalinas do Rio Paraitinga. Somente em 16 de novembro de 1905, através da Lei Estadual Nº 965, a Câmara Municipal, desejando homenagear o então Presidente Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales, foi mudado o nome do Município de São José do Paraitinga para Salesópolis, sua atual denominação.

No início do século XIX, foi introduzida a cultura do fumo, para fins de exportação e, paralelamente à cultura de fumo, as demais já existentes continuaram em expansão, somando-se, posteriormente a cultura da batata inglesa.

Até meados de 1930, a madeira derrubada para abrir terrenos para as lavouras não era aproveitada.

A partir de então, com a incrementação do carvão para uso doméstico, Salesópolis passou a ser um emergente produtor dessa mercadoria.

Com o advento da segunda guerra mundial, para atender as necessidade do mercado, principalmente as indústrias siderúrgicas de Mogi das Cruzes, São Paulo, Volta Redonda e Barra Mansa, Salesópolis passou a suprir boa parte das necessidades de carvão vegetal do mercado.

Em meados da década de 50, floresce uma crescente produção leiteira, que era enviada para os laticínios do Vale do Paraíba. Tal produção econômica foi, através dos anos, sacrificada pelo descaso dos governantes para com o homem do campo, desestimulando-o no seu trabalho, o que provocou o abandono dessa atividade em Salesópolis.

Com a instalação de indústrias de papel e papelão nas cidades de Suzano e Jacareí, Salesópolis mais uma vez se fez presente, plantando e explorando economicamente o eucalipto, matéria-prima necessária para viabilização da indústria de papel e papelão.

TURISMO

Salesópolis tem grande vocação turística e seus pontos mais visitados são:

Nascente do Lendário e Histórico RIO TIETÊ; Bacia de Acumulação das águas da Barragem de Ponte Nova; Senzala (casarão de taipa do século XVIII), Cachoeiras do Ponto, da Porteira Preta, do Tobogã (área do Pinheirinho) e da Usina da Eletropaulo, Igreja Matriz de São José, Mirante da Torre, Portal Artístico da Cidade, além de 04 Alambiques.

Salesópolis é considerada a cidade mais festeira da região e, tradicionalmente, realiza as Festas de São Sebastião (Janeiro), Carnaval de Rua, Festa de São José - Padroeiro do Município (Março), Festa do Divino Espírito Santo (Maio/Junho), Festa Junina nas Escolas (Junho/Julho), Festa do Peão Boiadeiro (Setembro/Outubro), Festa das Crianças (Outubro), Primeira Quinta-Feira do Mês - dia em que é realizada a mais tradicional feira da cidade. Este dia também é dedicado ao Santíssimo Sacramento, sendo que a Igreja realiza uma missa e após uma procissão pelas ruas da cidade. Salesópolis possui ainda, Grupos de Moçambique e São Gonçalo e um Artesanato bastante diversificado.

Rio Tietê



NASCENTES

As nascentes ficam no Parque Nascentes do Rio Tietê, que se situa no município de Salesópolis. São cerca de 134 hectares, dos quais 9,6 já estão sob controle ambiental, protegendo as diversas nascentes que irão formar o mais importante rio do estado de São Paulo.

Localiza-se no bairro da Pedra Rajada, a 17 km do centro de Salesópolis, junto a divisa com o município de Paraibuna. O acesso se dá pela SP-88 (Estrada das Pitãs), onde se acessa uma estrada vicinal de 6 km em terra batida leva à nascente.

Inicialmente nas mãos de particulares, teve sua flora original destruída. Tombado pelo Estado, sua área foi recuperada, apresentando agora floresta secundária.

As nascentes surgem entre rochas que ladeiam um minúsculo lago. A água brota em três diferentes pontos e o lago é povoado por pequenos peixes, os guarus.

Logo a poucos metros de sua nascente, um vertedouro permite medir o volume de água gerado pelo lençol freático. Destaca-se o elevado fluxo de água produzido pela nascente.

Um mural no local fornece alguns dados da nascente do rio Tietê. Na data indicada, verifica-se que as nascentes produziram mais de 3m³ de água por hora. Ao longo do seu trecho inicial, o rio Tietê recebe a contribuição de vários lençóis freáticos, tornando-se um córrego de elevado volume de água, no pequeno trajeto que percorreu.

Ainda dentro do município de Salesópolis, existe uma das primeiras hidrelétricas construídas no Brasil, que é a atual Usina Parque de Salesópolis. Construída em 1912 pela antiga Light, gerava energia a partir de uma queda de 72 m de altura do rio Tietê. O parque está aberto à visitação pública, sendo que há um museu junto à usina. Em março de 2008 foi retomada a produção de energia elétrica. Destaca-se os maquinários antigos lá instalados.

ÁREA DE INFLUÊNCIA

O Tietê cruza a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros ao longo de todo o interior do estado, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul.

No município de São Paulo, é margeado pela via expressa Marginal Tietê, que junto com a Marginal Pinheiros, compõe o principal sistema viário da cidade (segundo a CET, estima-se que 2.000.000 de veículos passem por uma das duas marginais diariamente).

Logo após sair do município de São Paulo, o rio Tietê tem no município de Santana de Parnaíba a usina hidrelétrica Edgar de Souza e um pouco mais adiante a hidrelétrica de Rasgão e entre estas as duas, a barragem de Pirapora do Bom Jesus.

Ambas as hidrelétricas foram construídas pela antiga Light e muito contribuíram para a geração de energia para a cidade de São Paulo.

O rio Tietê drena uma área composta por seis sub-bacias hidrográficas (Alto Tietê, Sorocaba/Médio Tietê, Piracicaba-Capivari-Jundiá, Tietê/Batalha, Tietê/Jacaré e Baixo Tietê) em uma das regiões mais ricas do hemisfério sul, e ao longo de sua extensão suas margens banham 62 municípios ribeirinhos.

Segundo arqueologistas, há pelo menos seis mil anos, populações se utilizam da bacia hidrográfica do rio Tietê, um rio que também teve papel de destaque no período dos Bandeirantes, e na eletrificação da cidade de São Paulo.

O Rio Tietê cruza a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros ao longo de todo o interior do estado, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul.

NAVEGAÇÃO (Hidrovia Tietê-Paraná)

Em diversas das barragens citadas (como por exemplo na de Barra Bonita) foram implementados sistemas de eclusas que viabilizaram a manutenção da navegação fluvial. Muitas barcaças fazem o transporte da produção da região a um custo menor do que o do transporte rodoviário. A hidrovia Tietê-Paraná *permite a navegação numa extensão de 1.100 km entre Conchas no rio Tietê(SP) e São Simão(GO), no rio Paranaíba, até Itaipu, atingindo 2.400 km de via navegável. Ela já movimentou mais de um milhão de toneladas de grãos/ano, a uma distância média de 700 km. Se computarmos as cargas de pequena distância como areia, cascalho e cana de açúcar, a movimentação no rio Tietê aproxima-se de 2 milhões de toneladas.* (fonte: DNIT) Desta hidrovia, cerca de 450 km do rio Tietê são plenamente navegáveis



AFLUENTES DO RIO TIETÊ

Rio Pinheiros
Rio Tamanduateí
Rio Aricanduva
Rio Baquirivu-Guaçu
Rio Batalha
Rio Bauru
Rio Biritiba - mirim
Rio Capivara
Rio Capivari
Rio Cotia
Rio Dourado
Rio Jacaré - Guaçu
Rio Jacaré - Pepira
Rio Jaú
Rio Piracicaba
Rio São Lourenço
Rio Sorocaba

Rio Tietê

Poluição do Rio Tietê



Não faz muito tempo que o rio Tietê se tornou poluído. Ainda na Década de 1960, o rio tinha até peixes no seu trecho da capital. Porém, a degradação ambiental do rio Tietê tem início de maneira sutil na década de 1920, com a construção da Represa de Guarapiranga, pela empresa canadense *Light*, para posterior geração de energia elétrica nas usinas hidrelétricas Edgar de Souza e Rasgão, localizadas em Santana de Parnaíba. Esta intervenção alterou o regime de águas do rio na capital e foi acompanhada de alguns trabalhos de retificação também pela *Light*, que deixaram o leito do rio na área da capital menos sinuoso, nas regiões entre Vila Maria e Freguesia do Ó.



Porém, ainda nas décadas de 1920 e 1930, o rio era utilizado para pesca e atividades desportivas: eram famosas as disputas de esportes náuticos no rio. Nesta época, clubes de regatas e natação foram criados ao longo do rio, como o Clube de Regatas Tietê e Espéria, clubes que existem até hoje.

O processo de degradação do rio por poluição industrial e esgotos domésticos no trecho da Grande São Paulo tem origem principalmente no processo de industrialização ocorrido nas décadas de 1940 a 1970, acompanhado pelo aumento populacional ocorrido no período, em que o município evoluiu de uma população de 2.000.000 de habitantes na década de 1940 para mais de 6.000.000 na década de 1960.

Este processo de degradação a partir da década de 1940 também afetou seus principais afluentes, como o rios Tamanduateí e Aricanduva, sendo no primeiro particularmente mais perigoso, pois o Tamanduateí trazia da região do ABC os esgotos industriais das grandes fábricas daquela região. A política de permitir uma grande expansão do parque industrial de São Paulo sem contrapartidas ambientais acabou por inviabilizar rapidamente o uso do rio Tietê para o abastecimento da cidade e inclusive para o lazer.

A partir das décadas de 1960 e 1970, a falta de vontade política dos então governantes, aliada a uma certa falta de consciência e educação ambiental da população (agravadas pela ditadura militar) anulou qualquer iniciativa em gastar recursos em sua recuperação, o que aliado à crescente demanda (fruto da expansão econômica e populacional da cidade), degradou o rio a níveis muito intoleráveis nas décadas de 1980.

Em setembro de 1990, a *Rádio Eldorado* fez um programa especial ao vivo, com dois repórteres: um, da própria *Rádio Eldorado*, estava em São Paulo, navegando pelo rio Tietê e comentando sobre a poluição e deterioração das águas: o outro, do serviço brasileiro da emissora de rádio britânica *BBC*, navegava nas águas límpidas e despoluídas do rio Tamisa de Londres, Inglaterra,



comentando sobre a qualidade daquele rio, que passou por um processo de recuperação desde a década de 1950.

Tal programa de rádio provocou grande repercussão em outros órgãos de imprensa.

Uma organização não governamental, Núcleo União Pró-Tietê, liderada por Mário Mantovani, foi criada, canalizando a pressão popular por um rio mais limpo. A sociedade civil chegou a colher mais de um milhão de assinaturas, um dos maiores abaixo-assinados já realizados no país.

[Ver artigo: A Morte do Tietê começou há muitos anos atrás... \(Página 25\)](#)

O Projeto Tietê:

Diante de tais pressões populares, em 1991, o governador de São Paulo eleito em outubro de 1990, ordenou à Sabesp - empresa de saneamento básico do estado, que se comprometesse a estabelecer um programa de despoluição do rio. O estado buscou recursos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - o BID e montou um projeto de recuperação do rio. A difícil tarefa de acabar com a poluição gerada por esgotos na Região Metropolitana de São Paulo recebeu o nome de Projeto Tietê. Não é um projeto exclusivamente governamental, já que conta com intensa participação de organizações da sociedade civil. Atualmente, o Projeto Tietê é o maior projeto de recuperação ambiental do país.

Passados mais de 16 anos, a despoluição do rio Tietê ainda está muito aquém dos níveis desejados, mas já foram feitos progressos animadores. No final da década de 1990, a capacidade de tratamento de esgotos foi ampliada: a Sabesp realizou a ampliação da capacidade de tratamento da Estação de Tratamento de Esgotos de Barueri, a 20 km a jusante do município de São Paulo e inaugurou as Estações de Tratamento de Esgoto Parque Novo Mundo, São Miguel e ABC, que ficam a montante do município de São Paulo.

No início do programa, o percentual de esgotos tratados em relação aos esgotos coletados não ultrapassava os 20% na Região Metropolitana de São Paulo. Em 2004, esse percentual estava em 63% (incluindo tratamento primário e secundário). Espera-se que até o final do programa, esse índice alcance os 90%. Atualmente, o programa está em sua terceira fase.

A mancha de poluição do rio Tietê, que na década de 90 chegou a 100 km, tem se reduzindo gradualmente no decorrer das obras do Projeto Tietê.

Por outro lado, é preciso lembrar que ao longo de todo o rio, fora da Região Metropolitana, todos os municípios da bacia possuem coleta de esgotos mas nem todos tem seus esgotos devidamente tratados, o que mostra que muito ainda há para ser feito.

Além do tratamento de esgoto (com construção de ligações domiciliares, coletores - tronco, interceptadores e estações de tratamento de esgotos), o programa de despoluição do Tietê também foca no controle de efluentes das indústrias.

De acordo com o governo estadual, através da CETESB, agência ambiental paulista, mil e duzentas indústrias, correspondente a 90% da carga poluidora industrial lançada no rio Tietê, aderiram ao projeto e deixaram de lançar resíduos e toda espécie de contaminantes no curso d'água.

Desde o início do programa de despoluição em 1992, já foram gastos mais de US\$ 1,5 bilhão de dólares.

Porém, segundo especialistas em saneamento ambiental e engenharia, apesar dos investimentos efetuados, a poluição difusa da região metropolitana, composta por chuva ácida, poeiras, lixo e resíduos de veículos (vazamentos de fluidos de óleos, resíduos de pastilhas de freios, entre outros) continuará indo para as galerias de águas pluviais sem tratamento, pois esta rede não está conectada com a rede de esgotos: o rio, depois de todo o projeto de despoluição implantado, apresentará indicadores técnicos e ambientais muito superiores aos atuais, porém esteticamente a percepção da qualidade das águas não será tão grande por parte da população, sendo necessário um trabalho de esclarecimento à população.



INUNDAÇÕES e poluição

Além da poluição, o rio Tietê também é célebre por outro grande problema ambiental: as inundações provocadas por enchentes.

O rio Tietê sempre foi rio de meandros e portanto para a construção das avenidas marginais foi necessária uma retificação de seu curso natural. Devemos lembrar que tais avenidas foram construídas sobre a várzea do rio, ou seja, locais naturalmente alagadiços.

Como se não bastasse o fato de terem sido ocupadas as áreas da várzea, o crescimento desordenado da cidade também fez com que o solo da bacia do Tietê na região da Grande São Paulo fosse sendo impermeabilizado: Asfalto, telhados, passeios e pátios foram fazendo com que a água das chuvas não mais penetrasse no solo que a reteria. Uma grande porcentagem da precipitação corre imediatamente para as galerias de águas pluviais e dali para os córregos que finalmente as conduzem para o Tietê que, por maior capacidade que tenha, não tem condições de absorver o volume. Embora já venha ocorrendo o estímulo às medidas que retenham parte da água, seria necessária uma maior conscientização da população no sentido de evitar a impermeabilização do solo.

Além dos prejuízos e transtornos sofridos pelas pessoas diretamente atingidas (doenças transmitidas pela água - como tifo, hepatite e leptospirose; residências, móveis, veículos e documentos destruídos etc.), as inundações nas marginais do Tietê acabam atingindo não só a economia da região, mas também a economia do estado e do país. Pelas marginais, incluindo as do rio Pinheiros, passam a ligação Norte-Sul do Brasil, o acesso a várias rodovias (Rodovia Presidente Dutra, Rodovia Ayrton Senna, Rodovia Fernão Dias, Rodovia dos Bandeirantes, Rodovia Anhangüera, Rodovia Castello Branco, Rodovia Raposo Tavares, Rodovia Régis Bittencourt, Rodovia dos Imigrantes e Rodovia Anchieta).

Estas marginais também dão acesso aos aeroportos de Congonhas e Cumbica e ao porto de Santos, o mais importante do país.

Uma interrupção das marginais reflete-se então na paralisação de transportes públicos, abastecimento e escoamento de produtos, produção de indústrias etc.

A enchente ocorre quando o rio Tietê recebe, repentinamente, um grande volume d'água dos seus afluentes como o rio Aricanduva, que deságua muitos milhões de litros em alguns poucos minutos. A água que já estava no Tietê a uma certa velocidade precisa de algumas horas para ganhar força e adquirir uma velocidade maior.

Enquanto a água do Tietê não ganha velocidade, a que vem do rio Aricanduva vai sendo acumulada, e o rio enche até transbordar. Por causa desse fenômeno hidráulico, o rio Tietê precisa de uma área lateral para poder absorver essa enchente. Essa área existe e situa-se a alguns metros abaixo das avenidas marginais.

Quando a área de inundação está limpa, sem mato, entulho, lixo ou barracos de invasores, há um equilíbrio perfeito: a enchente ocorre mas não chega a invadir as avenidas marginais, tampouco as ruas das proximidades.

Ou seja, não ocorre a *inundação*.

Governantes e técnicos, ao longo das últimas décadas, não fizeram a manutenção adequada da calha do rio e em alguns casos tomaram medidas tecnicamente erradas, como tentar desassorear o rio em plena época das chuvas. Há casos documentados em que dragas retiravam material do fundo do rio e o depositavam justamente na área de inundação do rio alguns quilômetros adiante, o que fazia o rio Tietê perder completamente a capacidade de absorver as enchentes. Com qualquer chuva, mesmo pequena, a enchente acabava inundando as ruas e as casas próximas.

Entre 2002 e 2006, o então governador do estado, Geraldo Alckmin, concluiu um grande projeto de rebaixamento e urbanização da calha do rio Tietê, que vinha sendo feito desde a década de 1980. Esse rebaixamento foi feito através do desassoreamento do rio, obtido com explosivos, perfuração subaquática e dragagem.

O problema ainda está longe de estar definitivamente resolvido: porém, a Marginal Tietê chegou a ficar sem inundações por três anos, entre 2001 e 2004. Em 25 de Maio de 2005, no entanto, houve nova inundação, ocasionada por uma forte chuva (a segunda maior desde 1943, o que segundo as autoridades municipais e estaduais, justificaria um excepcional alagamento. De lá para cá, outras grandes chuvas ocorreram e o rio não chegou a transbordar como antigamente.

Rio Tietê - Cultura e Arte

O rio Tietê é freqüentemente retratado na cultura e nas artes, como símbolo da degradação na qualidade de vida dos habitantes de São Paulo.

Nas artes, alguns dos mais famosos personagens ligados ao rio Tietê estão na série *Piratas do Tietê*, do cartunista Laerte. Nessa série, piratas sanguinários navegam pelo rio Tietê, provocando caos na cidade. Entre os personagens, há referência ao jacaré que na vida real, foi encontrado há alguns anos no rio Tietê (provavelmente abandonado por seu dono). Na vida real, esse célebre jacaré foi apelidado de *Teimoso*, por suas constantes fugas do resgate (acabou por ser resgatado pelo Corpo de Bombeiros, e encontra-se hoje no Zoológico de São Paulo).



Rio Tietê

A Morte do Rio Tietê começou há muito tempo atrás...

Em 1945, quando Mário de Andrade terminou o poema “A meditação sobre o Tietê”, o rio (denominado pelos índios também como Anhembi ou Anhembi e pelos primeiros colonos portugueses como rio Grande de Anhembi) apresentava “água pesada e oleosa”. Eram os primeiros sinais da desenfreada poluição das suas águas, sobretudo no trecho que cruza a área metropolitana de São Paulo. Anos antes, em 10 de janeiro de 1940, tinha sido criada a primeira legislação específica no Brasil contra a poluição das águas, o decreto 10.890. Chegou mesmo a ser constituída uma Comissão de Investigação das Águas no Estado de São Paulo. Nada disso impediu a morte do Tietê.

A poluição do Tietê é o resultado da desorganização e da irresponsabilidade que acompanhou a industrialização moderna, tanto na Europa como no Brasil. Rio de integração paulista, o Tietê passou, principalmente a partir de 1930, a servir de esgoto industrial e urbano. Segundo alguns especialistas, “além disso, graças a uma sugestão infeliz do então prefeito Ademar de Barros – que em 1955 interligou toda a rede de esgotos de São Paulo –, os dejetos de toda a indústria paulista passaram a terminar no Tietê”. No começo dos anos 80, ele transformara-se num rio imundo e malcheiroso na região onde viviam dez milhões de pessoas e funcionavam cerca de 30 mil fábricas. Seu curso, já sem nenhuma transparência e sempre coberto por uma película oleosa, era um mundo morto. a não ser pela grande variedade de microorganismos perigosos que proliferam nesse meio. Para se ter uma idéia, anualmente são retirados dos rios Tietê e Pinheiros 5 milhões de metros cúbicos de sedimentos, lixos e efluentes de esgotos industrial e doméstico, o que equivale a 850 mil caminhões lotados. Se colocados em fila cobririam cinco vezes a distância entre São Paulo – Brasília.

Em 1962, a Comissão Especial para o Programa de Despoluição do Rio Tietê, do governo do Estado de São Paulo, apresentou o seguinte relatório das suas águas, da nascente à região metropolitana.

“A CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo) recolheu no mesmo dia amostras de água do rio Tietê em diversos pontos. Próximo à nascente, ela aparece em estado natural, com baixa turbidez. Sua coloração varia de amarelada à verde, dependendo da estação.

Ao se aproximar de Mogi das Cruzes, aparece baixa contaminação de coliformes fecais, indicando presença de esgotos domésticos. Tem ainda 5,4 miligramas por litro de oxigênio dissolvido, o que a classifica ainda como boa.

Na região do Jardim Nova Cumbica, entre São Paulo e Guarulhos, já aparece na amostra grandes quantidades de efluentes domésticos e industriais. Neste ponto, o Tietê já é classificado como morto. As águas são impróprias até para tratamento convencional. Neste ponto, apresentam 1 miligrama por litro de oxigênio e 70 mil bactérias a cada 100 mililitros, com 200 miligramas por litro de resíduos.

A partir daí, os dados são trágicos. Nas proximidades da ponte dos Remédios, depois de receber as descargas do rio Tamanduateí, a situação é a seguinte: 0,1 miligrama por litro de oxigênio dissolvido, 384 miligramas por litro de resíduos e 4 milhões e 800 mil bactérias a cada 100 mililitros. Classificação: imprópria.

Perto da barragem Edgard de Souza aparece a condição resultante das contribuições dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí. A amostra indica presença de 1 milhão e 800 mil bactérias por 100 mililitros de água, 413 miligramas por litro de resíduos e 2,6 miligramas por litro de oxigênio dissolvido.

As águas do rio Tamanduateí são responsáveis pela degradação do Tietê, após a ponte das Bandeiras. Neste trecho, não existe oxigênio (zero miligramas por litro), 16 milhões de bactérias a cada 100 mililitros e 483 miligramas de resíduo por litro”. O que fazer? Em 1945, quando Mário de Andrade terminou o poema “A meditação sobre o Tietê”, o rio (denominado pelos índios também como Anhembi ou Anhembi e pelos primeiros colonos portugueses como rio Grande de Anhembi) apresentava “água pesada e oleosa”. Eram os primeiros sinais da desenfreada poluição das suas águas, sobretudo no trecho que cruza a área metropolitana de São Paulo. Anos antes, em 10 de janeiro de 1940, tinha sido criada a primeira legislação específica no Brasil contra a poluição das águas, o decreto 10.890. Chegou mesmo a ser constituída uma Comissão de Investigação das Águas no Estado de São Paulo. Nada disso impediu a morte do Tietê.

A poluição do Tietê é o resultado da desorganização e da irresponsabilidade que acompanhou a industrialização moderna, tanto na Europa como no Brasil. Rio de integração paulista, o Tietê passou, principalmente a partir de 1930, a servir de esgoto industrial e urbano. Segundo alguns especialistas, “além disso, graças a uma sugestão infeliz do então prefeito Ademar de Barros – que em 1955 interligou toda a rede de esgotos de São Paulo –, os dejetos de toda a indústria paulista passaram a terminar no Tietê”. No começo dos anos 80, ele transformara-se num rio imundo e malcheiroso na região onde viviam dez milhões de pessoas e funcionavam cerca de 30 mil fábricas. Seu curso, já sem nenhuma transparência e sempre coberto por uma película oleosa, era um mundo morto. a não ser pela grande variedade de microorganismos perigosos que proliferam nesse meio. Para se ter uma idéia, anualmente são retirados dos rios Tietê e Pinheiros 5 milhões de metros cúbicos de sedimentos, lixos e efluentes de esgotos industrial e doméstico, o que equivale a 850 mil caminhões lotados. Se colocados em fila cobririam cinco vezes a distância entre São Paulo – Brasília.

Em 1962, a Comissão Especial para o Programa de Despoluição do Rio Tietê, do governo do Estado de São Paulo, apresentou o seguinte relatório das suas águas, da nascente à região metropolitana.

Acompanhe:

A CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo) recolheu no mesmo dia amostras de água do rio Tietê em diversos pontos. Próximo à nascente, ela aparece em estado natural, com baixa turbidez. Sua coloração varia de amarelada à verde, dependendo da estação.

Ao se aproximar de Mogi das Cruzes, aparece baixa contaminação de coliformes fecais, indicando presença de esgotos domésticos. Tem ainda 5,4 miligramas por litro de oxigênio dissolvido, o que a classifica ainda como boa.

Na região do Jardim Nova Cumbica, entre São Paulo e Guarulhos, já aparece na amostra grandes quantidades de efluentes domésticos e industriais. Neste ponto, o Tietê já é classificado como morto. As águas são impróprias até para tratamento convencional. Neste ponto, apresentam 1 miligrama por litro de oxigênio e 70 mil bactérias a cada 100 mililitros, com 200 miligramas por litro de resíduos.

A partir daí, os dados são trágicos. Nas proximidades da ponte dos Remédios, depois de receber as descargas do rio Tamanduateí, a situação é a seguinte: 0,1 miligrama por litro de oxigênio dissolvido.

Até quando ????

Santa Isabel (SP)



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1832
Aniversário:	10 de julho
Área total da unidade territorial:	361,494 km ²
Altitude:	640 metros
Latitude:	23° 18' 57" S
Longitude:	46° 13' 15" W
Estimativa populacional:	46.645 hab. (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	129,03 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	273.426.924,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	5.938,00 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,766
IDH-Educação:	0,863
Taxa de Alfabetização:	89,23 %

Hidrografia:

Rio Pilões, Rio Parateí e Rio Jaguari

Rica em hidrografia possui inúmeros ribeirões e cachoeiras.

<http://www.santaisabel.sp.gov.br>

Maiores informações:

HISTÓRIA: Santa Isabel, cujo nome foi dado em homenagem à Rainha de Portugal, teve sua origem a partir de 1770, sendo formada indiretamente pela corrida do ouro. Com as primeiras descobertas de jazidas auríferas, por volta de 1710 e sendo o valeparaibano um dos maiores aliados do império, houve uma grande migração para as Minas em busca de ouro, ocasionando o aparecimento de cidades.

Em 1720, ocorreu a "Revolta de Vila Rica", tornando-se mais difícil a vida nas vilas de mineração; e, com o esgotamento das minas e conseqüente retorno à região de origem, esse pessoal espalhou-se pelo Vale do Paraíba, ao sabor de seus recursos e conveniências, dando prosseguimento a promissora cultura do café, principal fonte de recursos do Império Brasileiro, que se agrupava em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e que teve no Vale do Paraíba seu feliz precursor, marcando o início do retorno dos valeparaibanos.

Preocupados com as dificuldades de transporte entre a Capital do Império (Rio de Janeiro) e a emergente mas já importante província de São Paulo, o governo do Império houve por bem construir povoações ao longo da rota, facilitando os recursos, como mantimentos, pouso e troca de animais das caravanas em trânsito.

O Vale do Paraíba nessa época foi um dos maiores auxiliares para o Império e, nesse meio tempo, houve o desenvolvimento da cafeicultura, principal produto do Reino, cujo introdutor foi Francisco de Mello Palheta.

Foi nesse momento que a história de Santa Isabel se iniciou: existia próximo à cidade de Jacareí uma fazenda, a Morro Grande, a qual abrangia uma área grande, concentrando-se nessa fazenda um pequeno número de índios e escravos que instalados no local, formaram um povoado.

Esse povoado incipiente ganhou vida nova com a chegada de algumas famílias de valeparaibanos, que, de retorno das minas, ali se instalaram, dando início a um pequeno posto de entre-trocas comerciais.

Por determinação do Império, o Município de Mogi das Cruzes, passou a ter responsabilidade de administrar alguns povoados que ao seu redor se espalhavam, o que resultou na inclusão da Fazenda Morro Grande, não obstante sua equidistância com o município de Jacareí.

O pequeno povoado seguiu tranqüilamente sua existência e aos poucos foi crescendo, com novas famílias que ali se estabeleceram, por causa do comércio e pelo desenvolvimento trazido com a abertura de estradas, que serviam como opção para os que do Vale do Paraíba iam para São Paulo.

Assim se passa aproximadamente um século, com o povoado crescendo e ganhando aspecto de vila. A Fazenda Morro Grande, possuidora de uma vasta área, desmembrou-se em muitas outras e a população cresceu geometricamente, na medida em que as gerações se sucediam, tendo na pecuária e na agricultura a sua principal fonte.

EDUCAÇÃO: Santa Isabel obteve do Ministério da Educação a melhor média por município do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), entre as Escolas da Região do Alto Tietê.

ECONOMIA: Sua economia está assentada nas seguintes áreas: **Agrícola:** Milho, Cana de Açúcar, Feijão, Mandioca, Pêssego, Caqui e flores; **Pecuária:** Gado Leiteiro e de Corte; **Naturais:** Granito, Argila, Caulim e Madeiras; **Avícola:** Granjas (ovos e aves). Ultimamente têm vindo a surgir alguns pesqueiros de qualidade na cidade.

ARTE E CULTURA: Santa Isabel também é rica na preservação das culturas populares, tendo diversos grupos de Moçambique, Congada e São Gonçalo; a música de viola e artesanato também são expressivos em sua cultura.



Suzano



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	8 de dezembro de 1948
Aniversário:	2 de abril
Área total da unidade territorial:	205,865 km ²
Altitude:	749,43 metros
Latitude:	23° 32' 34" S
Longitude:	46° 18' 39" W
Estimativa populacional:	279.394 hab. (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	1.357,17 hab./km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	4.289.553.000,00 (IBGE/2005)
PIB per capital:	15.744,00 (IBGE/2005)
IDH-M:	0,7775
<u>Hidrografia:</u>	Rio Tietê, Rio Una, Rio Guaió, Rio Taiacupeba.
<u>Maiores informações:</u>	http://www.suzano.sp.gov.br

Origem do nome: O nome de Suzano é uma homenagem ao Engenheiro Joaquim Augusto Suzano Brandão, responsável pela conclusão das obras da Estação Ferroviária de Guaió, no ano de 1908, e segundo as normas ortográficas vigentes da língua portuguesa este topônimo deveria ser grafado SUSANO.

Dados Gerais:

A emancipação política de Suzano ocorreu em no final da década de 40, e desde então destaca-se na Grande São Paulo por ser um pólo industrial, especialmente do setor químico. Quando se tornou município, Suzano já abrigava 563 indústrias e 5.274 empresas e juntando a isso o fato de ter um setor comercial diversificado, com centros comerciais nos distritos de Boa Vista e Palmeiras, além do Centro - que possui um *shopping* inclusive -, o município está entre os vinte que mais arrecadam Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS), no estado de São Paulo. O crescimento industrial de Suzano foi provocado devido ao fato de ter acesso à rodovias que dão acesso ao interior e ao litoral do estado. Destaca-se ainda em Suzano a produção agrícola e de flores, além do esporte. Suzano recebeu por toda a sua história influência da cultura japonesa, tendo recebido várias famílias do Japão no movimento migratório do começo do século. Hoje essas famílias fazem parte da economia e política de Suzano. Atualmente os principais problemas enfrentados pelo município são decorrentes da explosão populacional que ocorreu em toda a Grande São Paulo.

História:

O fundador do povoado que viria a se transformar no município de Suzano foi o padre jesuíta Francisco Baruel, que tinha por missão a catequese dos indígenas, em meados de 1660. O Frei Baruel deu início à construção de uma capela, após disputas acirradas entre índios Pés Largos e os Guaianases, nativos daquela área, com o objetivo de apaziguar os ânimos dos indígenas. A construção atraiu novos moradores e logo se formou um povoado. O santuário foi reconstruído em 1750 pelo padre Antônio Souza e Oliveira, que deu a ele o nome de *Nossa Senhora da Piedade de Taiacupeba*. 135 anos mais tarde, a capela foi transformada em igreja. Em 1895 a igreja ruiu por conta de uma forte chuva e somente com a chegada da família *Bianchi* foi reconstruída. Desde então a área passou a ser conhecida como Baruel - nome escolhido pela presença da família *Barweel*, que chegou a Suzano no século XVI.

Na década 1870, foram implantados os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo - Rio de Janeiro. Alguns anos mais tarde, em 1879, estabeleceu-se na região Antônio Marques Figueira, feitor da Estrada de Ferro. Em 1885, chegou à região o seu irmão Tomé Marques Figueira, que muito contribuiu ao povoado. Em 1890, os dois irmãos mandaram elaborar a planta da cidade, trabalho executado pelo Conde Romariz. A primeira denominação da localidade foi "Vila da Concórdia", nomeada posteriormente de "Vila da Piedade". Com a encampação da ferrovia pela companhia Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1891, houve a consolidação do vilarejo.

Em janeiro 1897, foi realizada a primeira missa na nova igreja construída pelos irmãos Marques Figueira, passando a vila a ser conhecida por "São Sebastião do Guaió". Nessa época, a Estrada de Ferro Central do Brasil passou a contar com nova administração, tendo à sua frente o engenheiro Joaquim Augusto Suzano Brandão. Foi construída uma estação na localidade e a vila, a 11 de dezembro de 1908, passou a ser chamada oficialmente pelo nome de Suzano. A partir daí, o povoado experimentou constante crescimento, com aumento expressivo de sua população, o que justificou sua elevação a categoria de Distrito, anexo ao município de Mogi das Cruzes, por meio da Lei Estadual nº 1705 de 27 de dezembro de 1919, promulgada pelo então presidente do estado de São Paulo, Altino Arantes. Também ficou registrado na história do município o dia 8 de dezembro de 1940, quando o então arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva, determinou a elevação de Suzano a categoria de *Paróquia*, motivado pela importância do Distrito no contexto regional.

Após um longo caminho, em 8 de dezembro de 1948, Suzano atingiu a condição de município por meio de sua emancipação de Mogi das Cruzes, através de lei sancionada pelo então governador do estado de São Paulo, Ademar Pereira de Barros. Em 14 de abril de 1958, foi criada por lei estadual a Comarca de Suzano, cuja instalação ocorreu em 26 de maio de 1962.

CONTINUA

Suzano

A Influência Cultural Japonesa em Suzano:

Suzano é um dos municípios brasileiros que mais receberam influência da cultura japonesa, por causa da Imigração japonesa no Brasil. Atualmente, a colônia japonesa representa cerca de 10% da população suzanense. Depois de desembarcarem do Kasatu Maru ([ver matéria páginas seguintes](#)), primeiro navio de imigrantes japoneses a ancorar no Brasil, os 781 estrangeiros se distribuíram em várias regiões do estado de São Paulo. Os primeiros japoneses a se instalarem em Suzano foram Kisaku Haguihara e Noriyuki Oshima e dedicaram-se à agricultura. Daí por diante os japoneses tiveram intensa participação na história de Suzano, seja na cultura, economia ou política. Pedro Miyahira, que foi prefeito de Suzano na década de 70, viabilizou a vinda de indústrias japonesas para a cidade, segmento econômico em que Suzano se destaca atualmente. Das empresas radicadas em nossa cidade podemos contar aproximadamente 30 empreendimentos conduzidos por japoneses e descendentes. Entre eles, há indústrias que estão entre as líderes de seus segmentos. Há clubes na cidade que mantêm as tradições do Japão em Suzano, promovendo festas e eventos esportivos e culturais como a Festa da Cerejeira e a gincana Undokai. A colônia também mantém uma escola de ensino regular nipo-brasileira e quer construir um espaço destinado ao treinamento de artes marciais no Brasil.



Economia:

A economia suzanense é fortemente caracterizada pelas atividades industrial, comercial e hortifrutigranjeira:

Industrial: O município abriga indústrias de grande porte, tanto de capital nacional quanto estrangeiro, destacando-se a NSK, Mitotoyo, Companhia Suzano de Papel e Celulose, Clariant, Orsa, Nalco do Brasil, Gytoku, Tsuzuki e Komatsu. Devido a sua forte produção industrial, a arrecadação de ICMS no município é a maior da região, superando, inclusive, a de Mogi das Cruzes. Atualmente há 327 indústrias em Suzano que geram quase 10 mil empregos diretos e 3.327 indiretos.

Comercial: Nos últimos tempos tem havido um crescimento de investimentos empresariais nas áreas de comércio. As duas principais ruas de comércio no centro são as avenidas General Francisco Glicério e Benjamin Constant, onde estão as "lojas-âncora" e que atraem a população até de bairros da capital paulista. No início dos anos 2000 foi inaugurado o Suzano Shopping, que contribuiu para a expansão comercial de Suzano. Atualmente há 3.423 estabelecimentos comerciais em Suzano.

Agricultura: A produção agrícola no município de Suzano foi ancorada fundamentalmente na colônia japonesa existente. A olericultura e a produção de flores se faziam presentes na riqueza da cidade. Nas décadas de 80 e 90, Suzano era conhecida como a "Cidade das Flores", pois tanto produzia quanto exportava flores. Suzano faz parte do chamado Cinturão Verde da Região Metropolitana de São Paulo. Há uma forte presença de produtores rurais (cerca de 540 produtores rurais, metade deles de origem japonesa) que produzem verduras e legumes. Também está em Suzano o maior produtor da América Latina de poinsetia (folhagem vermelha utilizada principalmente nas decorações de Natal).

Educação:

Suzano possui duas universidades: Universidade Bandeirante Suzano - UNISUZ e uma unidade de educação a distância da Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR. Recentemente foi anunciado pela prefeitura local a construção de uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) no Jardim Monte Cristo, e de um campus do Instituto Piaget, de Portugal, que se chamará Uni Piaget Brasil.

No ensino técnico, o município contará com uma escola técnica estadual no segundo semestre de 2008. Ela será construída no antigo prédio do CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) de Suzano. A escola será uma extensão da ETEC Presidente Vargas no município e contará com dois cursos (Técnico em Gestão Ambiental e Técnico em Química) com 80 vagas para cada curso.

Cidades Irmãs:

- Komatsu, no Japão
- Lauder Hill, nos Estados Unidos da América do Norte

ARTESANATO:

O artesanato de Suzano tem ocupado vários espaços, notadamente no quadrilátero central da cidade.

O destaque fica por conta do artesanato em bambu, reconhecido nacionalmente.



Kasato Maru

Página Seguinte

Kasato Maru



HISTÓRIA DO NAVIO KASATO MARU

Ao término de 1899, a armadora britânica Pacific Steam Navigator Company (PSNC) planejou um bom número de vapores destinados a renovar a sua frota.

Dentre estes, foi encomendado um par de navios gêmeos ao Estaleiro Wigham Richardson, situado no Rio Tyne, próximo ao Porto de Newcastle.

O primeiro deste par foi lançado ao mar em junho de 1900, com o nome de Potosi, o segundo, um ano mais tarde e batizado Galícia.

De desenho tradicionalmente britânico, com casa de comando separada da superestrutura central, eram navios destinados a ter capacidade mista.

Possuíam casco de aço, seis porões de carga, três conveses, duas hélices, única chaminé e maquinário de expansão triplíce.

O Galícia, porém, não foi dotado de instalações para passageiros, ao contrário do Potosi, que podia transportar duas dezenas de pessoas em segunda classe e cerca de 780 emigrantes alojados em grandes espaços comuns de terceira classe.

O Potosi nunca chegou a navegar com esse nome. Quando se encontrava em fase de aprestamento, foi visitado por responsáveis da organização denominada Frota de Voluntários Russos (RVF), os quais procuraram na Inglaterra navios para comprar. O Potosi foi um dos escolhidos e a oferta da RVF foi aceita pela PSNC.

Os novos proprietários ordenaram então ao estaleiro construir uma série de modificações estruturais para adaptá-lo como transporte de tropas.

Rebatizado Kazan, o vapor saiu, em setembro de 1900, de Newcastle para Odessa. Podia transportar cerca de 2 mil homens e logo após a sua chegada ao porto russo foi integrado como navio auxiliar da Frota do Extremo Oriente.

Em 1904, com a eclosão do conflito com o Japão, o Kazan foi transformado em navio-hospital e nessa condição foi afundado nas águas pouco profundas de Porto Arthur por ocasião do ataque conduzido pelos cinco contratorpedeiros nipônicos.

Após a captura desse porto pelos japoneses (em 1905), o vapor foi recuperado do fundo do mar e restaurado, passando ao serviço da Marinha Imperial do Japão, como transporte auxiliar, com o nome de Kasato Maru.

No ano seguinte, o navio foi afretado à armadora Tokyo Kisen, e por esta, utilizado na inauguração da nova linha entre o Japão e a Costa Oeste da América do Sul.

Em 1908, quando a Companhia Kokoku necessitava de um vapor para expedir seus primeiros emigrantes ao Brasil, é o Kasato Maru o navio escolhido.

Esta leva de imigrantes nipônicos chegando em terras brasileiras era a consequência da assinatura, em 1906, de um acordo entre o Japão e o Brasil, estabelecendo um tratado de amizade entre as duas nações.

Em novembro do ano seguinte, o então secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Carlos Botelho, e Ryu Misuno, representando a Companhia Japonesa de Imigração Kokoku, firmaram contrato, autorizando a chegada de 15 mil imigrantes.

Em 28 de abril de 1908, o Kasato Maru zarpu de Kobe, tendo a bordo 781 emigrantes destinados à lavoura paulista.

Após 50 dias de viagem, o vapor atraca em Santos, em 18 de junho, marcando o início do fluxo de imigração japonesa no Brasil, fluxo esse que em 70 anos traria quase 800 mil indivíduos de um povo portador de milenar cultura formada por conhecimentos de ordem prática e sabedoria filosófica.

À viagem primeira do Kasato Maru, seguiram-se entre 1908 e 1914, outras nove, feitas por vapores diferentes, que desembarcaram em Santos um total de 133.200 imigrantes.

Além dessas viagens extraordinárias, feitas exclusivamente para o transporte de imigrantes, nenhum outro navio japonês aportava em portos brasileiros, não existindo ainda qualquer linha regular entre os dois países, tal fato só acontecendo em finais de 1916, por iniciativa da Osaka Shosen Kaisha (OSK).

A armadora Osaka Shosen Kaisha, em 1910, afretou o Kasato Maru pra sua linha comercial entre Kobe e Keelung.

Dois anos mais tarde, a OSK decide comprar o navio e reformá-lo. Após alguns meses de trabalho, o Kasato Maru volta a serviço, podendo acomodar um total de 520 passageiros em três classes diferentes.

Em dezembro de 1916, estando o Japão neutro no conflito que se desenrolava na Europa, a OSK decide inaugurar uma nova linha entre portos japoneses e portos da costa leste da América do Sul, via Oceano Índico, e o Kasato Maru é escolhido para inaugurá-la, realizando viagem de Kobe a Buenos Aires, via inúmeros portos de escala intermediária.

No entretanto, o Galícia, navio-irmão do ex-Potosi, após permanecer durante 16 anos a serviço da armadora PSNC como navio de carga, empregado sobretudo na rota entre Liverpool e Valparaíso (Chile), foi vítima dos acontecimentos bélicos, sendo perdido em maio de 1917 ao largo da localidade de Teignmouth devido à explosão de uma mina naval.

A entrada em serviço na rota de ouro e prata de uma nova série de vapores, maiores e mais velozes, a partir do início da década de 20, fez com que a OSK retirasse da mesma os navios mais antigos.

Foi o caso do Kasato Maru, que, após uma substancial reforma, voltou a servir a linha entre o Japão e Taiwan.

Em 1930, foi vendido a uma empresa de pesca japonesa, sendo então convertido em navio-fábrica, função que manteve até seu destino final, sendo afundado em meados de 1945, no Mar de Okhotsk, águas japonesas, durante um violento ataque aéreo norte-americano.

Autor: José Carlos Rossini, colaboração de Laine Giraud